

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA  
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS  
EM VITÓRIA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA  
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS  
EM VITÓRIA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

MAIO/1978

GOVERNADOR DO ESTADO

*Elcio Alvares*

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CNPU

*Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi*

PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA

*Setembrino Idwald Neto Pelissari*

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FJSN

*Stélio Dias*

**SUPERVISOR**

*Arlindo Villaschi Filho*

**TÉCNICO RESPONSÁVEL**

*Helena Maria Gomes*

**CONSULTORES**

*Carlos Maximiliano Fayet*

*Paulo de Mello Freitas Junior*

**COLABORADORES**

*André Tomouyuki Abe*

*Marcia Grande Monteiro Tancredo*

*Carlos Cândido Caser*

*Fernando Sanchotene*

*Arleida Penha Badke*

**AUXILIAR TÉCNICO**

*Paulo Sérgio de Paula Vargas*

**EQUIPE AUXILIAR**

*Wilson Fernando Teixeira da Silva*

*Edir Lirio*

*Elizabeth Fiorio Checon*

*Maria Osória Bernardo Pires*

*Diana Luzia Mariani*

*Eni de Fátima Dezan*  
*Carmem Maria Lima Arruda*  
*Antônio Salles de Sá*  
*José Martins*  
*José Nilton de Paula*

ARTE

*José Luiz Gobbi Fraga*  
*Flávio Santos*

AGRADECEMOS A VALIOSA COOPERAÇÃO DE:

*Celso Perota*  
*Carlos Lemos*  
*Benedito Lima de Toledo*

## APRESENTAÇÃO

---

Dentre os objetivos de planejamento integrado, que a Fundação Jones dos Santos Neves vem preconizando para a Aglomeração Urbana da Grande Vitória, um que tem merecido destaque, refere-se à necessidade de uma ação ordenada no sentido de não permitir-se a descaracterização da cidade como um todo.

Esse processo de descaracterização, se faz sentir em função da pouca atenção que tem merecido por parte de quem vive a cidade - o seu habitante nos diversos níveis e posições, os bens que de certa forma tornam o nosso meio urbano ímpar, dentre tantos outros.

Dentre esses bens, destacam-se não só aqueles com que fomos privilegiados pela natureza, como também, edificações que nos foram legadas por nossos antepassados.

O presente trabalho aborda esses últimos, sem procurar, no entanto, julgar o que é o mais prioritário - o natural ou o construído - para a cidade. Os dois são fundamentais.

ÍNDICE	PG
1. INTRODUÇÃO .....	10
2. METODOLOGIA .....	15
3. SINOPSE .....	30
4. CADASTRAMENTO/LEVANTAMENTO .....	41
01. Palácio Anchieta .....	42
02. Escola Maria Ortiz .....	51
03. Assembléia Legislativa .....	62
04. Igreja São Gonçalo .....	71
05. Igreja Santa Luzia .....	86
06. Residência Cerqueira Lima .....	95
07. Residências na Rua José Marcelino .....	103
08. Hotel Europa .....	109
09. Teatro Carlos Gomes .....	119
10. Igreja do Rosário .....	127
11. Convento do Carmo .....	131
12. Convento São Francisco e Capela das Neves .....	137
13. Clínica Santa Angélica .....	148
14. Edificações na Rua Muniz Freire .....	156
15. Residência Henrique Coutinho .....	173
16. Mercado Público da Capixaba .....	178

17. Bar Britz .....	181
18. Catedral .....	184
19. Edificações na Rua Pedro Palácios .....	189
20. Bar Santos .....	196
21. Hidro Porto .....	200
22. Forte São João .....	207
23. Solar Monjardim .....	212
BIBLIOGRAFIA .....	219



## LISTA DE PLANTAS

(VOLUME ANEXO)

## 1 - RELAÇÃO E MAPA DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO URBANO

## PALÁCIO ANCHIETA

- 1 - Planta baixa
- 2 - Planta baixa
- 3 - Planta baixa, Cobertura
- 4 - Fachada

## ESCOLA MARIA ORTIZ

- 1 - Planta baixa
- 2 - Planta baixa, Fachada, Cobertura

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

- 1 - Planta baixa
- 2 - Planta baixa
- 3 - Fachada
- 4 - Fachada
- 5 - Fachada, Cobertura

## IGREJA SÃO GONÇALO

- 1 - Planta baixa, Cobertura
- 2 - Fachadas

## IGREJA SANTA LUZIA

- 1 - Planta baixa, Fachada
- 2 - Fachadas, Cobertura

## RESIDÊNCIA CERQUEIRA LIMA

- 1 - Planta baixa, Fachadas

**HOTEL EUROPA**

- 1 - Planta baixa
- 2 - Fachadas e Cobertura

**TEATRO CARLOS GOMES**

- 1 - Planta baixa
- 2 - Planta baixa
- 3 - Fachadas
- 4 - Fachada

**CONVENTO SÃO FRANCISCO E CAPELA DAS NEVES**

- 1 - Planta baixa e Fachada do frontispício
- 2 - Planta baixa e Fachadas da Capela das Neves

**CLÍNICA SANTA ANGÉLICA**

- 1 - Planta baixa
- 2 - Fachadas e Cobertura

1.

INTRODUÇÃO

---

O conceito de patrimônio tem evoluído e sofrido ampliações no tempo, chegando a atingir diversas manifestações culturais.

A formulação inicial do problema foi feita por Mário de Andrade, na ocasião da criação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que diz o seguinte:

*"Constitui o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer pela sua vinculação com fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etno-gráfico ou artístico."*<sup>1</sup>

Os bens em questão, só seriam considerados componentes do patrimônio, uma vez inscritos no livro de Tombo. O conceito estendia-se também a aspectos do meio-ambiente:

*"Os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana."*<sup>2</sup>

Percebe-se que a proteção estendia-se somente aos elementos dotados de caráter singular, como *fatos memoráveis, excepcional valor, monumentos*, etc. Observa-se que os bens protegidos eram atingidos pela intocabi-

---

<sup>1</sup>Decreto Lei nº 25, de 30.11.37, Art. 1º

<sup>2</sup>Idem, Art. 1º e 2º

lidade, e que, uma vez tombados, não poderiam, em nenhuma hipótese, serem mutilados ou destruídos. Na década de 60, com a ampliação do conceito, entram também a dimensão folclórica e turística.

Outra evolução do conceito de patrimônio, foi a adoção da *história social local*, que pretende focar o problema de acordo com aspectos específicos da cidade, ou seja, através de sua evolução urbana e manifestações sócio-culturais que a caracterizam.

Desta forma, o patrimônio passa a abranger não só bens que se caracterizam pela excepcionalidade, mas também pela representatividade que possuem para o local onde se encontram inseridos. Parte-se, desta forma, do conceito de patrimônio nacional para uma concepção que abrigue também as manifestações culturais específicas de determinada região ou local.

Esta nova abordagem não exclui, em hipótese alguma, os bens culturais excepcionais, mas transcende a obra isolada, abrangendo os espaços da cidade que possuem representatividade. A representatividade do patrimônio urbano pode ser entendida como a combinação parcial ou integral dos seguintes aspectos:

*Aspectos históricos:* constituem-se na escala de cada cidade a preservação das primeiras áreas urbanizadas, independentes de terem ocorrido nos séculos anteriores ou neste século, mas que sua preservação se justifica pela impossibilidade de serem reproduzidos. Por história, entende-se, então, qualquer passado não necessariamente palco de feitos épicos.

*Aspectos formais, estéticos e paisagísticos:* são o resultado de diversos condicionantes e parâmetros sócio-culturais, como organização de

trabalho e família, variáveis climáticas, etc., e que correspondem a uma função específica. O fato da forma assumir um caráter plástico, é que definirá a estética nela contida. Ao contrário dos grandes monumentos, que primam pelo rigor de estilo, aqui o critério fundamenta-se nos valores populares enquanto auto-representação e representação do mundo. Neste caso, nem os raros exemplos de excentricidade estão excluídos.

*Aspectos sociais:* são os espaços que se associam à prática da sociabilidade, principalmente no que diz respeito aos contactos primários, intercâmbio pessoal e manifestações coletivas, sejam elas de natureza religiosa, folclórica, lúdica, política, esportiva, econômica, entre outras.

*Aspectos culturais:* valor atribuído às manifestações culturais, etnias, nacionalidades, regionalismos, estilos de vida ou atividades e fatos contidos na memória da cidade.

Devem, portanto, ser objeto de preservação as áreas caracterizadoras de uma cidade, com especial destaque para sua leitura, independentemente de uma avaliação rigorosa em termos estéticos-históricos.

Os levantamentos, objeto deste volume, fazem parte de um processo que, considerando a importância das edificações e conjuntos históricos, não podem deixar de ressaltar o aspecto fundamental da ambiência destas edificações, ou seja, o tratamento das áreas em seu redor; dos espaços abertos inseridos na malha urbana (ruas, praças, parques, jardins, e espaços culturais ou de efetividade) e os espaços naturais (praias, morros, lagoas e outros).

Os levantamentos das edificações e conjuntos edificados, que ora são apresentados, compreendem informações históricas, técnicas, conservação e o cadastramento arquitetônico, das edificações consideradas objeto

de preservação, visando o tombamento e a participação em futuros programas de restauração, revitalização e utilização.

Finalmente, deve-se ressaltar que os mecanismos para garantir a preservação de tais espaços urbanos não poderão constituir-se somente no tombamento, que não proporciona eficiência na abordagem de amplas superfícies de transformação, sendo necessário serem acionados outros instrumentos como: a auto-preservação-estimulada, por parte dos próprios usuários; o controle da urbanização e renovação urbanas; o uso de leis mais amplas em planejamento urbano; e a participação da sociedade civil nas decisões de projetos de desenvolvimento urbano.

Esta observação torna-se fundamental para a região de Vitória, devido ao processo de crescimento acelerado que tem se processado nas duas últimas décadas, podendo ocorrer que mecanismos formais de preservação se tornem incapazes de sustar o processo de desaparecimento de edificações e conjuntos que compõem a memória histórica e cultural das cidades.

2.

METODOLOGIA

---



Para a execução do levantamento das edificações de interesse histórico, artístico, afetivo e cultural das cidades da região de Vitória, elaborou-se modelos de fichas que nos permitissem dar uma abordagem homogênea aos bens levantados, compreendendo: fichas de informações gerais, situação e ambiente, histórico-documental, ficha técnica e cadastramento arquitetônico com cortes e elevações.

As edificações foram inventariadas segundo o grau de importância histórica, arquitetônica, e o grau de conservação, variando, desta forma, os graus de proteção. Para as edificações que não apresentam descaracterização do interior e exterior, recomenda-se a preservação integral (GP 1 - Grau de Proteção 1). Para as edificações que apresentam descaracterização completa do interior, e que não estão inseridos em conjuntos, com características similares que contribuam para a leitura urbana, considerou-se que não seria justificada a preservação. Porém as edificações isoladas, que apresentem uma certa dose de originalidade e que possuam o interior caracterizado passíveis de reconstituição, foram incluídas no levantamento. Da mesma forma, as edificações que se encontram inseridas em conjuntos urbanos, e que embora apresentem descaracterização de interior ou exterior, contribuem para a formação de um perfil histórico inteligível e de fácil leitura. Para estes casos, o fundamental é a preservação de fachada, podendo os espaços internos adaptarem-se segundo o uso, sendo vetada a demolição parcial ou total. Para este grupo de edificações recomenda-se a preservação integral GP 2 (Grau de Proteção 2).

Os espaços edificados são catalogados nas seguintes categorias:

#### EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 1 (Grau de Proteção 1).

São as edificações que apresentam características originais, ou com pequenas alterações, porém, sem que haja descaracterização. Devem ser totalmente conservados, tanto interna, como externamente.

Como exemplo, a Igreja Santa Luzia, Igreja São Gonçalo, Solar Monjardim e outras.

#### EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 2 (Grau de Proteção 2).

Constituem-se nas edificações que apresentam descaracterização do interior e/ou exterior, porém sua importância histórica ou ambiental recomenda a preservação. Poderá haver reconstituição do exterior, sendo que o interior poderá ser alterado em função da adaptação ao uso. Algumas destas edificações formam trechos de ruas que apresentam características urbanísticas do século passado, constituindo-se nas últimas manchas remanescentes dos períodos anteriores de urbanização. Estão sujeitas a desaparecerem, devido o processo de renovação urbana, e, portanto, devem ser preservadas. Alguns destes conjuntos contribuem para a legibilidade das demais edificações a serem preservados. Neste grupo, podemos citar, em Vitória, trechos das ruas José Marcelino e Muniz Freire, o conjunto do Palácio Anchieta e Assembléia Legislativa. Na Serra trechos da rua Cassiano Castelo e Jones dos Santos Neves. As edificações levantadas não receberam abordagem homogênea pela falta de recursos humanos e pela premência de tempo. Os levantamentos deverão ser complementados futuramente, nos próximos programas que venham a ser realizados.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO:

ESTADO:

MUNICÍPIO:

DISTRITO/BAIRRO:

LOGRADOURO:

DENOMINAÇÃO:

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº:

UTILIZAÇÃO ATUAL:

PROTEÇÃO EXISTENTE:

GRAU DE PROTEÇÃO:

PERÍODO:

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO:
- b) INÍCIO/TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO:
- c) AUTOR DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:
- d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO:
- e) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES:
- f) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS:
- g) ICONOGRAFIA:

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano
2. Encosta
  - . abaixo  $30^\circ$
  - . acima  $30^\circ$

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo
  - . encosta
2. Baixada
3. Plano
4. Alagado (mangue, etc)
5. Orla

## c) ACESSO

1. Tráfego intenso
  - . plano
  - . ladeira

2. Tráfego moderado

- . plano
- . ladeira

3. Tráfego local

- . plano
- . ladeira

4. Via pedestre

- . plano
- . ladeira
- . escadaria

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de interesse artístico e cultural
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valor artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)
  - . com tratamento paisagístico
  - . sem tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível
2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados
3. Parcialmente obstruído devido e elementos de paisagem
4. Totalmente obstruído

f) VEGETAÇÃO (QUALIFICAR O TIPO PREDOMINANTE)

1. Grande porte
2. Médio porte (arbustiva)
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de interesse cultural
  - . edificação
  - . obras de arte
  - . parques, praças
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
  - . edificações
  - . obras de arte
  - . parques, praças
3. Edificações indicando nº pavimentos em croquis, principalmente em caso de obstrução de visuais

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Analisar o grau de conservação do ambiente sob os seguintes aspectos:

1. Vegetação
2. Pavimentação
3. poluição e obstrução visual
4. Existência de resíduos sólidos (lixo, material construção e outros)
5. Poluição sonora
6. Poluição olfativa

4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) FUNDAÇÕES

1. Tipo de fundação e material
2. Alicerces, tipo e material
3. Estado de conservação
  - . com recalque
  - . sem recalque

## b) ESTRUTURA

1. Estrutura de sustentação
2. Estrutura de tetos
3. Estrutura de pisos
4. Alteração na estrutura original
5. Estado de conservação da estrutura

## c) COBERTURA

1. Croquis da cobertura indicando caimento das águas



2. Observar se a cobertura é:

- . original
- . alterada
- . restaurada
- . completamente substituída

3. Indicação da estrutura principal e secundária, croquizando-a.

4. Indicação do tipo de telha utilizado.

5. Descrição ou croquis do acabamento dos telhados, como beirais, cornijas, cachorros e outros.

d) PAREDES

1. Paredes externas.

2. Paredes internas.

3. Estado de conservação.

e) ESCADAS

1. Tipo de escada e material utilizado.

2. Corrimão, balaustrada.

- . indicação do material utilizado e estado de conservação.

- . croquis se apresentarem interesse artístico.

f) BALCÕES, SACADAS E VARANDAS

1. O tipo, localização na edificação e estado de conservação.

2. Estrutura de sustentação.

3. Croquis da balaustrada (guarda corpo) se apresentar interesse artístico.

## g) ALTERAÇÕES

## 1. Demolições

Observar através de documentos e fotos se houveram demolições significativas na edificação.

## 2. Ampliações

Observar se houveram ampliações de:

- . blocos anexos ao volume original
- . inserção de pisos (pavimentos)
- . demolições, construção ou deslocamentos de paredes
- . abertura e/ou fechamento de vãos
- . platibandas
- . escadarias, acessos
- . outros

## h) RESTAURAÇÃO

1. Indicação das restaurações executadas na edificação
2. Época, restauradores, responsável técnico da restauração, órgão financiador e executor.

## i) VENTILAÇÃO

Analisar as condições de ventilação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Ventilação boa
2. Ventilação regular
3. Ventilação deficiente

#### j) ILUMINAÇÃO

Analisar as condições de iluminação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Iluminação natural boa
2. Iluminação natural regular
3. Iluminação natural deficiente

OBSERVAÇÃO: A análise das condições de iluminação e ventilação deverá levar em consideração a influência das edificações no entorno.

#### l) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

1. Observar se são embutidas ou aparentes
2. Observar se possuem vazamentos
3. Observar as condições de funcionamento das instalações sanitárias.

#### m) SALUBRIDADE

Observação do estado geral de salubridade da edificação, principalmente quanto à umidade e infiltração de água.

## 5.

CADASTRO ARQUITETÔNICO

---

## 1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Mapa de localização das edificações na escala 1/2.000 nos centros urbanos e 1/5.000 para as edificações localizadas em zona rural.

## 2. PLANTAS

O cadastro compreende plantas baixas, cortes e elevações das edificações nas escalas 1/100 e 1/200.

EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

NOME/ENDEREÇO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

CONSERVAÇÃO:

LEVANTAMENTO HISTÓRICO/RECOMENDAÇÕES:

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

---

NOME DA EDIFICAÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

HISTÓRICO/DOCUMENTAL/RECOMENDAÇÕES:

3.

SINOPSE

---

- SINOPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR - VITÓRIA -

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	PALÁCIO ANCHIETA (Praça João Clímaco)	Século XVI profundas alterações em fins do século XIX e início do século XX.	Nenhuma	Palácio do Governo	Em bom estado de con <u>serva</u> ção, porém suas características ori <u>gin</u> ais foram comple <u>tamente</u> alteradas.	Tombamento, grau GP 2. Ampliação da Praça João Clímaco, ao lado.
02	ESCOLA MARIA ORTIZ (D. Pedro II) Rua Francisco Araújo s/nº	Século XIX (1892)	Nenhuma	Estabelecimento de Ensino.	Em estado precário de conservação.	Restauração da edifi <u>ca</u> ção. Tombamento, grau GP 1.
03	ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA (Palácio Domingos Martins) Praça João Clímaco	Século XX	Nenhuma	Congresso Legislativo	A edificação está em bom estado de con <u>ser</u> vação, porém o inte <u>rior</u> foi alterado.	Tombamento, grau GP 2.



Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
04	IGREJA DE SÃO GONÇALO (Largo São Gonçalo)	Século XVIII (1710)	Tombada e restaurada pelo IPHAN	É utilizada esporadicamente para culto religioso, permanecendo a maior parte do tempo fechada.	Estado regular de conservação.	Restauração da cobertura devido infiltração de água, tratamento do entorno e da escadaria de acesso ao Largo São Gonçalo.
05	IGREJA SANTA LUZIA (Rua José Marcelino, s/nº)	Século XVI Reformas século XVIII	Tombada e restaurada pelo IPHAN	Galeria de Arte, aos cuidados da UFES.	Em bom estado de conservação.	Controle dos gabaritos de altura das edificações do entorno, visando a preservação das visuais. Restrições na reedificação da residência ao lado.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
06	RESIDÊNCIA CERQUEIRA LIMA (Rua Dionísio Rosendo, 120)	Século XIX (1889)	Nenhuma	No pavimento superior uso residencial, comércio e serviços no pavimento inferior.	Em estado regular de conservação, foram executadas algumas alterações no pavimento inferior (térreo).	Tombamento, grau GP 2. Tratamento do entorno, integrando-o ao Largo da Catedral e à Escadaria Cerqueira Lima.
07	RESIDÊNCIAS NA RUA JOSÉ MARCELINO N.ºs. 197 e 203/205.	Séculos XVIII e XIX	Tombadas e restauradas pelo IPHAN.	Uso Residencial	A de n.º 197, encontra-se em bom estado de conservação, a de n.º 203/205 necessita reparos.	Restauração parcial da residência de n.º 203/205.
08	HOTEL EUROPA (Rua Duque de Caxias, 228)	Século XIX (1832)	Nenhuma	Hotel	Em estado regular de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Restauração do interior.
09	TEATRO CARLOS GOMES (Praça Costa Pereira)	Século XX	Nenhuma	Teatro	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau GP 1.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
10	IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. (Escadaria do Rosário)	Século XVIII (1765)	Tombada e restaurada pelo IPHAN	Fechada	Em bom estado de conservação.	Recomenda-se a abertura e utilização da igreja. A existência de diversos espaços na lateral da nave e corpo posterior da igreja, podem sugerir a utilização para outras atividades.
11	CONVENTO SÃO FRANCISCO Frontispício e Capela Nossa Senhora das Neves (Rua Padre Nóbrega e Adão Nazareth)	Século XVI e século XVIII (1744)	Nenhuma	A capela Nossa Senhora das Neves encontra-se fechada.	Tanto o frontispício como a capela apresentam estado precário de conservação. Da mesma forma o entorno do frontispício, que carece de tratamento paisagístico.	Restauração do frontispício e tratamento do Largo em Frente. Restauração da capela e criação de um Museu de Arte Sacra. Recomenda-se a demolição da Radio Capixaba ao lado do frontispício, por apresentar características arquitetônicas góticas ao con

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
12	CONVENTO DO CARMO (Coronel Mascarenhas s/nº)	Século XVII (1610)	Nenhuma	Secretaria de Estado da Educação e Cultura.	Em estado regular de conservação.	Tombamento, grau GP 2.
13	CLÍNICA SANTA ANGÉLICA (Rua 23 de maio, 273)	Século XX (1915)	Nenhuma	Clínica Psiquiátrica Feminina.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento, grau GP 2. Restauração da varanda.
14	Edificações na Rua Muniz Freire, nºs. 23, 29, 53, 71 / 75, 81, 93 e 103.	Séculos XIX e XX	Nenhuma	As edificações da Rua Muniz Freire, são uti- lizadas como residên- cias ou estão desabi- tadas, com exceção da sede da Sociedade Ma- çônica e do Colégio São Vicente de Paula.	Algumas encontram-se em bom estado de con- servação, outras em estado precário, ne- cessitando de inter- venção urgente.	Tombamento do conjunto arquitetônico que com- preende as edificações desta rua e estabeleci- mento de programas de restauração e conserva- ção, conforme a priori- dade de intervenção.
15	Edificações na Rua Henri- que Coutinho, nºs. 1 e 7.	Século XX	Nenhuma	Uma está sendo utili- zada como residência no andar superior e o térreo p/serviço, a outra como Escritório.	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Preservação das caracte- rísticas paisagísticas do Morro Santa Clara.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
16	MERCADO PÚBLICO DA CAPIXA BA. (Ocupa o quarteirão formado pelas Avenidas Jerônimo Monteiro, Princesa Isabel, Araribóia e Desembargador O'Reilly de Souza)	Século XX (1924/28)	Nenhuma	No pavimento térreo estabelecimentos comerciais, no pavimento superior funciona uma Secretaria da Fundação Cultural do Espírito Santo.	Em precário estado de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Restauração da edificação e utilização do pátio interno do mercado para atividades culturais.
17	BAR BRITZ	Século XX	Nenhuma	A edificação é utilizada como Bar.	Apresenta bom estado de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Preservação do local como ponto de encontro.
18	CATEDRAL (Largo da Catedral, Ruas Dionísio Rosendo e José Marcelino)	Século XX início:1910	Nenhuma	Culto religioso	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Tratamento do entorno com a criação de uma Praça no atual Largo, e integração com as Escadarias existentes.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
19	Edificações na Rua Pedro Palácios, nºs. 36, 54/60 e 76.	Séculos XIX e XX	Nenhuma	A de nº 36 está desabitada; a de nº 54/60 uso residencial; a de nº 76 funciona com a biblioteca e o arquivo público.	A de nº 36 e 54/60 (no pavimento superior) encontram-se em precário estado de conservação. A de nº 76 está em bom estado.	Tombamento, grau GP 2. Restauração das edificações de nºs. 36 e 54/60.
20	BAR SANTOS	Século XX	Nenhuma	Pavimento superior uso residencial, pavimento inferior estabelecimento comercial e bar.	Estado regular de conservação.	Preservação do aspecto interno do bar, como ponto de convivência social e pelo fato de ser um dos bares mais antigos e peculiares da cidade.
21	AEROPORTO DE HIDROAVIÕES (Rua D. Benedito, s/nº)	Século XX (1939)	Nenhuma	Uso residencial	A edificação apresenta bom estado de conservação.	Tombamento, grau GP 2. Sugestão, utilização como Terminal de Passageiros de transporte aquaviário.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
22	FORTE SÃO JOÃO (Av. Beira Mar)	Século XVII (1648)	Nenhuma	Do Forte, resta somente parte da muralha, portada e 11 canhões.	No local que era o Forte está implantado o Clube Saldanha da Gama.	Tombamento da muralha, canhões e tratamento do entorno, afastamento da cerca de tela do Clube Saldanha da Gama.
23	CASA E CHÁCARA DO BARÃO MONJARDIM. (Av. Paulino Muller, s/nº)	Século XVI. Alterações século XIX.	Tombado e restaurado pelo IPHAN	Fechado a espera da viabilização do Museu previsto para o local.	A edificação está em bom estado de conservação, o entorno em estado precário, necessitando de tratamento paisagístico.	Agilização na criação do Museu e tratamento do entorno e acessos. Criação de um Parque no morro em que está implantado o solar.

## EDIFICAÇÕES A PRESERVAR: CENTRO URBANO DE VITÓRIA

---

- 01 - PALÁCIO ANCHIETA
- 02 - ESCOLA MARIA ORTIZ
- 03 - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA (PALÁCIO DOMINGOS MARTINS)
- 04 - IGREJA SÃO GONÇALO
- 05 - IGREJA SANTA LUZIA
- 06 - RESIDÊNCIA CERQUEIRA LIMA
- 07 - RESIDÊNCIAS NA RUA JOSÉ MARCELINO Nºs 197 e 203/205
- 08 - HOTEL EUROPA (NA RUA DUQUE DE CAXIAS Nº 228)
- 09 - TEATRO CARLOS GOMES
- 10 - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- 11 - CONVENTO DO CARMO
- 12 - CONVENTO SÃO FRANCISCO E CAPELA NOSSA SENHORA DAS NEVES
- 13 - CLÍNICA SANTA ANGÉLICA
- 14 - CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES NA RUA MUNIZ FREIRE
- 15 - RESIDÊNCIAS GEMINADAS NA RUA HENRIQUE COUTINHO Nºs 1 e 7
- 16 - MERCADO PÚBLICO DA CAPIXABA
- 17 - BAR BRITZ
- 18 - CATEDRAL
- 19 - CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES NA RUA PEDRO PALÁCIOS



- A1 - CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES NA RUA EROTHILDES ROSENDO
- A2 - EDIFICAÇÕES NA RUA JOSÉ MARCELINO
- A3 - ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CAPIXABA
- A4 - EDIFICAÇÕES NA PRAÇA JOÃO CLÍMACO
- A5 - PENSIONATO SÃO LUIZ (MORRO SANTA CLARA)
- A6 - HOTEL IMPÉRIO, COSTA PEREIRA Nº 140
- A7 - EDIFICAÇÕES NA COSTA PEREIRA

4.

CADASTRAMENTO/LEVANTAMENTO

---

P  
A  
L  
A  
C  
C  
O  
O  
A  
N  
C  
I  
E  
T  
A

O  
I

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Praça João Clímaco*

DENOMINAÇÃO: *Palácio Anchieta*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Sede do Governo do Estado do Espírito Santo*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Patrimônio Estadual*

GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*

PERÍODO: *Iniciado no século XVI, foi terminado no século XVIII, e des\_ caracterizado no século XX.*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Companhia de Jesus.
- b) INÍCIO DAS OBRAS: As obras foram iniciadas entre 1551/1560, em terreno doado pelo Donatário Duarte Lemos.
- c) AUTORIA DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Irmão Jesuíta Afonso Brás e Irmão Leigo Simão Gonçalves.
- d) EVOLUÇÃO DAS OBRAS:
- . 1551 - É erguida uma cabana e uma pequena capela.
  - . 1651 - É inaugurada a capela de São Tiago.
  - . 1770 - Toma impulso a construção do Colégio com ampliação das dependências. Na época existiam sete salas, enfermaria, refeitório e salas de ensino.
  - . 1734 - Construção de nova ala.
  - . 1742 - Ampliação da enfermaria.
  - . 1747 - Construção da ala contígua a igreja.
- e) DATA DE CONCLUSÃO: É concluído em 1747.

f) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: A destinação primitiva era colégio, igreja e residência.

g) ALTERAÇÕES/ADAPTAÇÕES:

- . 1796 - Houve incêndio na parte posterior da igreja, ficando destruídos o altar mor e a sacristia, o restante da edificação não foi afetada pelo incêndio. O Governador Manuel Fernandes da Silveira, havia iniciado as obras de adaptação do prédio às necessidades administrativas. No andar térreo funcionava um hospital.
- . 1908 - O Coronel Henrique Coutinho mandou executar diversas modificações no Palácio, visando melhorar as condições higiênicas. Foram instaladas rede de luz elétrica, que estendendo-se até a praça contígua, água encanada e esgotos.  
No Governo de Jerônimo Monteiro, houve a desapropriação da Igreja de São Tiago, anexa ao Palácio, aumentando a área coberta de um terço, restando a igreja a torre mais alta, com relógio e dois sinos. As fachadas são revestidas com elementos decorativos neo-clássicos e na parte frontal, é construído um pórtico, constituindo-se no acesso principal do Palácio. A escadaria é reconstruída em estilo neo-barroco, com lances curvos e estatuária nos patamares. Engenheiro francês Justin Norbert.
- . 1922 - No Governo do Coronel Nestor Gomes, é demolida a torre da igreja de São Tiago, na fachada leste.
- . 1935 - Início da reforma Cap. João Punaro Bley - todo o madeira do interior é substituído por estrutura de concreto. Em algumas peças, existiam três pisos sobrepostos. Na medida em que iam apodrecendo recebiam novo piso, da mesma forma que algumas paredes recebiam diversos revestimentos. A ala residencial foi completamente alterada, sendo substituídas diversas paredes; os tetos foram estucados e decorados. Da época, a construção da escadaria interna em mármore. As obras foram supervisionadas pelo Engenheiro Nogueira de Sá.

. 1969 - No Governo de Cristiano Dias Lopes, são decorados os espaços internos do Gabinete do Governador e da ala residencial , pela decoradora Ângela de Oliveira Santos.

h) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: Durante a estada dos jesuitas no Brasil, o Palácio funcionou como Colégio. Após a expulsão, abrigou um hospital no andar térreo, funcionou como Secretaria da Presidência, como Liceu, Tesouraria da Fazenda, Administração dos Correios, Escola de Primeiras Letras, Quartel de Pedestres, e posteriormente como sede do Palácio do Governo, função que mantém até os dias atuais.

i) DADOS COMPLEMENTARES: No local da antiga sacristia da Igreja de São Tiago, está o túmulo do Padre Anchieta. A ambientação não está de forma adequada e apresenta difícil acesso à visitação.

j) PERTENCES: Existem algumas peças do Governo João Punaro Bley, o restante são móveis comuns sem estilo definido.

. Salão Dourado: Móveis feitos numa Casa Italiana em Veneza, destinados a Casa Rosada, sede do Governo da Argentina, quando o país era governado por Peron e Evita. Houveram problemas com o navio no Porto de Vitória, de forma que os móveis foram comprados pelo então Governador do Espírito Santo, Cap. João Punaro Bley. Os móveis são de autoria do italiano Giovani Coutini, e foram restaurados na década de 50.

O mobiliário compõe-se de:

- . 03 sofãs de 03 lugares, de veludo e madeira dourada.
- . 04 cadeiras de braço, de veludo e madeira dourada.
- . 02 mesas de madeira dourada, com tampo de mármore negro.
- . 01 console de mármore negro e madeira dourada.
- . 01 console de mármore bege e madeira dourada.
- . 02 espelhos de cristal lapidados

- . No Corredor: Encontram-se vários quadros e alguns móveis, antigos e modernos. Destacam-se uma escrivaniana em mogno talhado, e um console de madeira dourada com tampo de mármore rosa.
- . Salão Negro: Os móveis são em estilo Império, compondo-se de:
  - . 01 mesa de 20 lugares, de jacarandá.
  - . 22 cadeiras altas de veludo púrpura, e jacarandá.
  - . 01 cristaleira de jacarandá e cristal lapidado.
  - . 02 *bouffet* de jacarandá talhado.
  - . 01 espelho de cristal lapidado, da dimensão de uma das paredes do salão.
 Neste salão encontra - se um quadro premiado de Levino Fanzeres, doado ao então Governador do Estado, Nestor Gomes, em 1914.

Outros móveis existentes no Palácio:

- . 02 relógios antigos, um de pés e outro de mesa.
- . 01 console de jacarandá (sala de jantar).
- . 01 faqueiro com pés em jacarandá (sala de jantar).
- . 01 cristaleira de jacarandá e cristal lapidado (sala de jantar).
- . 01 mesa oval com 08 cadeiras em estilo barroco (sala de jantar).
- . 01 piano (sala de estar).

Existe também no Palácio Anchieta uma pequena Capela montada por D. Luiz, Arcebispo de Vitória cujos restos mortais encontram-se enterrados na Catedral Metropolitana. Na Capela encontram-se a batina e outros pertences seus.



Quadros existentes atualmente no Palácio:

- . Homero Massena - 09.
- . Levino Fanzeres - 03.
- . Nair Vervloet - 01.
- . J.B.R. Pinto - 01.
- . Anibal Matos - 01.
- . De Bona - 01 (1950).
- . Wambach - 02 (1941).
- . Rescálas - 01 (1938).

Encontram-se, também, no Palácio, três jarros chineses, tapeçarias e diversas peças de mármore e cristal, antigas e modernas.

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . plano
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadarias

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artísticos e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . com tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Do Palácio, pode-se observar o conjunto da Catedral, Assembléia Legislativa, Praça João Clímaco e Escadaria; Cais do Porto, parte da baía de Vitória e os morros de Paul e S. Torquato.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS: Da Florentino Avidos, Pedro Palácios e outros pontos próximos, é visível porém, em pontos mais distanciados há obstrução de vido aos edifícios altos.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

OBS: De porte, existem palmeiras no Jardim da fachada principal, a vegetação da praça João Clímaco, e a do jardim junto da Escola Maria Ortiz.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural

- . edificação
- . obras de arte
- . praças

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

1. edificações

3. Edificações obstruindo as visuais

OBS: Em frente a praça, um edifício de 20 pavimentos e, na Pedro Palácios edifício das Fundações de 11 pavimentos.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

ESCOLA MARIA-ORTINA

02

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Francisco Araújo, s/nº*DENOMINAÇÃO: *Escola Maria Ortiz/D. Pedro II*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.29.27*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Colégio*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XIX (1892)*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: O Liceu de Vitória foi criado no ano de 1843. Em 1873, o Comendador João Thomé da Silva Cabral doou três terrenos para a construção de um estabelecimento de ensino público, local em que seria edificada a escola, ao lado do Palácio Anchieta.
- b) INÍCIO/TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO: Não existe data exata do início das obras. Porém, devem ter iniciado após o ano de 1873. Foi concluído em 1892.
- c) AUTOR DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Não foram encontradas referências quanto ao autor do projeto e responsável pela execução.
- d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Desde a sua criação, a edificação tem sido utilizada como estabelecimento de ensino.
- e) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES: No início do século foi executada uma ampliação do prédio, resultando na forma que possui atualmente.

Em 1936, foram construídas quatro salas de aula em prédio anexo. Na mesma ocasião, foram substituídos: o forro por laje de concreto; as telhas de barro por telhas de eternit; e o piso do pavimento térreo de madeira por piso de cimento alisado, na ala direita.

f) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: Em 2 de julho de 1892, foi criada a Escola Normal do Estado, recebendo logo após a denominação de Palácio das Escolas. Denominada Escola Pedro II a partir de 1925. Em 1936, com a reforma Federal de educação, passa a funcionar como curso de formação de professores; no mesmo ano, surge anexo à escola o Ginásio Estadual Maria Ortiz. A partir de 1970 funciona no local somente o Ginásio; a Escola Normal foi transferida para outro local. Na escritura de doação do terreno consta que deverá ser utilizado exclusivamente como escola, caso contrário os terrenos passarão aos herdeiros do doador.

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . acima de 30°

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . encosta

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artísticos e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . com tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte

OBS: Do monumento, avista-se o Palácio Anchieta, o Porto, a baía de Vitória e os bairros de Argolas e Paul.



e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

OBS: Em ângulos próximos é visível. A fachada Oeste foi parcialmente obstruída pelo prédio anexo, de construção posterior.

f) VEGETAÇÃO

1. De porte

OBS: Vegetação de grande porte: flamboyants, castanheiras e palmeiras; uma pequena área ajardinada denominada Praça Jardim Lions, e, à direita, em frente ao Palácio, palmeiras.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

- . edificações
- . obras de arte
- . praças

OBS: Palácio Anchieta e escadaria, Assembléia Legislativa e Praça João Clímaco.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Obstrução visual parcial devido a algumas edificações. Verificam-se alguns cones de visuais liberados que se faz necessário manter.

As condições do ambiente são boas, na frente da edificação, porém, nos fundos, existem resíduos sólidos e edificações deterioradas.

## 4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) ESTRUTURA/PAREDES

1. A estrutura da edificação de dois pavimentos na parte frontal e três na de fundos, é de paredes autoportantes, em alvenaria de tijolos.
2. Balcão - localizado na fachada oeste, desenvolve-se em dois pavimentos. Possui estrutura metálica, com colunas de ferro de seção circular e vigas externas, em perfil duplo T, onde apoia-se a superfície metálica ondulada sobre a qual está assentada a alvenaria do piso.
3. Paredes externas e internas em alvenaria de tijolos com reboco a base de cal e areia.
4. Estado de conservação - regular. Necessita de reparos nas partes em que o reboco encontra-se deteriorado.

## b) COBERTURA

1. Estrutura - a cobertura possui laje de forro com vigas de concreto armado e alvenaria. As treliças de madeira estão apoiadas nas vigas de alvenaria (longitudinais) e nas paredes externas.

2. Entelhamento - telhas onduladas de cimento amianto.
3. Estado de conservação - apresenta-se em bom estado de conservação, visto ter sido substituída há pouco tempo.

c) INTERIOR

1. Tetos - os do primeiro pavimento e pavimento inferior são de tábuas de madeira, o teto do segundo pavimento é laje de concreto revestida com reboco liso.
2. Pisos - os do pavimento inferior e parte do pavimento térreo são de cimento alisado, os restantes são em tábuas de pinho de riga.
3. Escadas - existem duas escadas principais de acesso ao pavimento superior e uma ao pavimento inferior, além da escada de acesso à camarinha e à cobertura. As primeiras são em madeira com balaustrada de madeira torneada; a segunda é de alvenaria com balaustrada de madeira torneada; a de acesso a cobertura é elicoidal de ferro, degraus de chapa metálica e gradis de ferro fundido.
4. Balcão - o piso é de cimento alisado; o guarda-corpo é de gradis de ferro forjado, com motivos *art - nouveaux*.

O estado de conservação é precário, com o corrimão de madeira deteriorado e os gradis apresentando ferrugem.

#### d) ESQUADRIAS

1. Esquadrias externas: as do pavimento térreo constituem-se nas portas de acesso, que são de madeira e vidro com bandeira em semi-arco de gradis de ferro. As janelas são de abrir com folhas em madeira e vidro, e possuem escuros venezianados de madeira. As bandeiras são em semi-arco, de madeira e vidro.

No pavimento superior, são portas com folhas de abrir, em madeira e vidro, possuem gradis em forma de balcão de ferro forjado, e bandeira em semi-arco de madeira e vidro. Os marcos destas esquadrias são internos em madeira.

2. Esquadrias internas - portas de madeira, com marco aparente e folhas duplas de abrir. As bandeiras são de vidro e a verga superior é plana.
3. Estado de conservação - o estado de conservação das esquadrias externas é precário, encontrando-se diversas deterioradas. Algumas deverão ser substituídas, outras restauradas integral ou parcialmente, e as demais somente pintura e substituição de alguns vidros. As esquadrias internas apresentam melhor estado de conservação, porém, devendo ser restauradas.

#### e) ALTERAÇÕES

1. Cobertura - a estrutura da cobertura de madeira foi substituída por laje de forro em concreto armado, com cinta de amarração em concreto e vigas longitudinais em alvenaria. As telhas de barro foram substituídas por telhas de cimento amianto.
2. Na ala à esquerda (em relação a fachada principal), parte do piso de madeira foi substituído por piso de cimento alisado.

3. Paredes internas - houveram algumas pequenas modificações onde foram construídas divisórias de madeira, visando melhor adaptação das funções.
4. Construção da caixa de água na parte frontal da camarinha; construção da casa de máquinas no pátio, na fachada principal, e construção de um volume anexo nos fundos, visando ampliação da escola, o térreo sob pilotis e, no primeiro e segundo pavimentos, salas de aula e sanitários.

f) RESTAURAÇÃO

1. A escola necessita de restauração urgente, que deverá ser executada pelo Departamento Estadual de Obras, órgão que já tem concluído um projeto, necessitando, somente para início das obras, de liberação de verba.

O projeto prevê a mudança da estrutura por outra de concreto armado. Para os atuais pisos de pinho de riga é proposta a substituição por pisos paviflex ou similares. As esquadrias deverão ser restauradas, bem como o balcão da fachada Oeste.

O projeto visa manter as características exteriores da edificação, porém com transformação total do interior.

g) INSTALAÇÃO ELÉTRICA E HIDRÁULICA

1. Instalação Elétrica - Necessita ser totalmente substituída, visto a existente, encontrar-se em estado precário de funcionamento.

2. Instalação Hidráulica - o estado de conservação é precário, devendo ser substituída por ocasião da restauração da obra.

#### h) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

Devido ao número de esquadrias existentes e o partido adotado, apresenta boas condições de iluminação e ventilação. A orientação solar - Leste - Oeste - ocasiona excessiva insolação das salas de aula.

#### i) SALUBRIDADE

As condições gerais de salubridade são deficientes e a restauração da edificação constitui-se em obra prioritária. Parte dos elementos de madeira estão deteriorados; os elementos de ferro encontram-se atacados pela ferrugem; as paredes possuem os rebocos danificados em diversos pontos; as esquadrias necessitam de restaurações e as instalações elétrica e hidráulica necessitam ser substituídas.

A edificação em anexo, na parte posterior do prédio, apresenta recalques não oferecendo a mínima segurança para as atividades aí desenvolvidas.

03  
A  
V  
A  
T  
I  
S  
-  
G  
E  
T  
A  
-  
F  
I  
B  
M  
E  
S  
S  
A  
S  
S  
E  
M  
B  
L  
Y

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Pedro Palácios, Muniz Freire e Praça João Clímaco*DENOMINAÇÃO: *Palácio Domingos Martins (Assembléia Legislativa)*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.60.3*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Assembléia Legislativa*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XX (1912), no local da antiga Igreja de Misericórdia.*



## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Edificado em cima da Igreja da Misericórdia, foi mandado construir pelo Poder Legislativo.
- b) INÍCIO/TÉRMINO DAS OBRAS: As obras foram iniciadas em 1908 e terminaram em 1912.
- c) AUTORIA DO PROJETO: Construtor André Carloni.
- d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Sede da Assembléia Legislativa, função que mantêm até os dias atuais.
- e) ALTERAÇÕES/ADAPTAÇÕES: O prédio foi construído em dois andares em estilo eclético, utilizou algumas paredes e os alicerces da antiga Igreja de Misericórdia que eram de pedra argamassada com espessura de aproximadamente 1 metro. O interior da edificação foi reformado diversas vezes visando a adaptação às necessidades. Em 1967 o prédio sofreu diversas reformas sendo modificados o teto, ampliadas algumas salas e as escadarias que eram de madeira foram substituídas por escadarias de mármore; foi criado um pavimento, térreo em relação a rua Pedro Palácios, onde instalaram-se diversos serviços complementares.

- f) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: Não houve mudanças de uso desde a sua criação.
- g) PERTENCES: Não foi constatado nenhum pertence que possuisse valor histórico ou artístico significativo.

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . plano
  - . ladeira

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artísticos e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . com tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais

OBS: Palácio Anchieta, Escola Normal Pedro II, Igreja São Gonçalo, Praça João Clímaco.

Obstrução das visuais da baía de Vitória e do Porto devido a um edifício de 15 andares, ao lado da Praça João Clímaco.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

f) VEGETAÇÃO

O terreno é completamente edificado não possuindo vegetação na lateral, a rua Pedro Palácios é arborizada, em frente a Praça João Clímaco é também arborizada.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural
  - . edificação
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
  - . edificações
  - . obras de arte
  - . parques
3. Edificações indicando número pavimentos em croquis, principalmente em caso de obstrução de visuais.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

## 4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) FUNDAÇÕES

O prédio da Assembléia foi edificado no local da Igreja de Misericórdia, sendo que, desta, foram utilizados os alicerces e parte das paredes.

## b) ESTRUTURA

A estrutura da edificação é de alvenaria de pedras e alvenaria de tijolos.

## c) COBERTURA

1. A cobertura é em duas águas no volume principal e em cúpula na parte frontal da edificação
2. Telhas: de barro tipo marseilha. O acabamento do telhado é de platibanda, com escoamento da água através de calha interna. A cobertura da cúpula é de ardósia.

## d) ESCADAS

O acesso principal à edificação é na fachada da Praça Pedro Palácios, por uma escadaria de mármore com balaustrada de cimento argamassado.

No interior, a escadaria de acesso ao pavimento superior desenvolve-se em dois lances, engastada na alvenaria da parede, e não possui corrimão. Do hall, uma pequena escada liga o pavimento térreo onde se localiza a biblioteca, escritórios e serviços, na fachada lateral existe uma escada externa de acesso ao pavimento superior.

e) BALCÕES

Existem pequenos balcões nas janelas da fachada da Praça João Clímaco.

f) ALTERAÇÕES

Através de sucessivas alterações, o interior da edificação foi completamente descaracterizado.

g) RESTAURAÇÕES

Não foram executadas restaurações na edificação.

h) VENTILAÇÃO

A edificação apresenta boas condições de ventilação.

i) ILUMINAÇÃO

A iluminação natural da edificação é boa.

j) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

As instalações hidráulicas dos sanitários estão em boas condições de funcionamento e não apresentam vazamentos.

l) SALUBRIDADE

As condições de salubridade da edificação são boas.

04

—GRU— A—FRG—  
SAS  
GOZOG  
OΓA·C·C·A·L·O



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua São Gonçalo (largo)*DENOMINAÇÃO: *Igreja São Gonçalo*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.141.1*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Templo Religioso - Fechada*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Tombada pelo IPHAN em 1948*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XVIII (1700/1710).*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e Amparo.
- b) DATA DO INÍCIO DAS OBRAS: Não se tem conhecimento da data do início das obras, supõe-se que seja por volta de 1700/1710.
- c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Templo Religioso:
- . 1858 - Elevada a categoria de Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte de Assunção.
  - . 1931 - Promovida a Arquiconfraria pelo Bispo D. Benedito Paulo Alves de Souza.
- d) ALTERAÇÕES/ADAPTAÇÕES/RESTAURAÇÕES: É substituído o telhado de telha-canal pelo tipo marseilha. As básculas em madeira são substituídas por metal. Em 1948 é restaurada pelo construtor André Carloni, a serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- e) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: Durante algum tempo a Igreja serviu de Matriz e Catedral provisória.

f) PERTENCES: Inventário dos pertences, fornecido ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 15 de setembro de 1969.

1. Cruz Procissional, de metal.	Bom	Consistório
2. Forqueta para Andôres (8).	"	"
3. Varas para a Diretoria, com medalha <u>do</u> rada de N.S. da Boa Morte e Assunção, com 1,80 cada (9).	"	"
4. Lanterna para Procissão, com 1,80 cada (2).	"	"
5. Mastro para Bandeira da Corporação, com 2,40 cm.	"	"
6. Castiçal de bronze, de banquetas, com 0,65 cm (4).	"	"
7. Cruz em alto relevo, de bronze com 1,07 cm.	"	"
8. Castiçal de metal para 3 velas, com 0,35 altura (2).	"	"
9. Castiçal de metal, em alto relevo com 0,50 cm (2).	"	"
10. Galeta para água benta com 0,17 cm.	"	"
11. Turíbulo com 0,26 cm.	"	"
12. Naveta para incenso, com 0,15 cm.	"	"
13. Turíbulo de prata, em alto relevo, com 0,22 cm.	"	"
14. Naveta para incenso, alto relevo, com 0,15 cm.	"	"
15. Custódia de prata, com 0,50 cm.	"	"

	Bom	Consistório
16. Coroa da Virgem Santíssima, com 0,53 cm, em metal, foleada a ouro 18 K com pedras semi-preciosas (17) encimada com 1 cruz e o Divino Espírito Santo.	"	"
17. Talha para água, com torneira, tipo colonial com gravação a fogo, com 0,34 cm de altura x 0,33 cm de largura.	"	"
18. Bacia de tipo colonial, gravação a fogo, complemento da talha, nº 38, com 0,12 x 0,34 x 0,23.	"	"
19. Matraca de madeira, com 0,37 cm x 0,21 cm (2).	"	"
20. Cruz de madeira, para procissão do Senhor Morto, com 1,96 cm x 0,67 cm.	"	"
21. Castiçal de metal, com 0,80 cm (6).	"	Altar Mor
22. Crucifixo de metal, com 0,70 cm.	"	" "
23. Crucifixo de metal, com 0,75 cm.	"	Altar N.S. da Cabeça
24. Castiçal de metal, com 0,75 cm (4)	"	" " "
25. Crucifixo de metal, com 0,90 cm	"	Altar S.Fc? de Paula
26. Castiçal de metal, com 0,50 cm (2)	"	" " "
27. Porta lâmpada, para azeite, com 1,10 cm altura, cromado, pendurado em frente. Altar Mor, com 0,30 de diâmetro.	"	Igreja
28. Crucifixo de madeira, com 0,85 cm.	"	"
29. Imagem de N.S. das Graças com 0,85 cm.	"	Nichos Laterais Direito
30. Imagem de N.S. da Penha, com 0,85 cm.	"	"
31. Imagem de N.S. das Neves, com 0,72 cm.	"	"

32. Imagem de N.S. das Dores, com 1,00	Bom	Nichos Laterais Esquerdo
33. Imagem de S.Francisco de Paula, com 1,68 cm, com crucifixo de madeira e Ca jado de metal.	"	"
34. Imagem de N.S. da Cabeça, com 1,38 cm, com o Menino Jesus.	"	Nicho Direito
35. Imagem de S.Francisco Xavier, com 1,35.	"	Lateral Direito
36. Imagem de S. Ignácio de Loiola, com 1,35.	"	Lateral Esquerdo
37. Sino de bronze, com 0,70 cm de altura x 0,60 boca.	"	Igreja
38. Sino de bronze, com 0,55 cm de altura x 0,40 de boca.	"	"
39. Sino de bronze, com 0,60 cm de altura x 0,50 de boca.	"	"
40. Sino de bronze, com 0,50 cm de altura x 0,40 de boca.	"	"
41. Escada de ferro, tipo caracol, com 31 degraus e corrimão de ferro.	"	"
42. Imagem de São Diogo, com 0,87 cm.	"	Altar Mor
43. Imagem de S.Tereza, com 0,79 cm.	"	" "
44. Imagem de S.Efigênia, com 0,85 cm.	"	" "
45. Imagem de S.Terezinha, com 0,82 cm.	"	" "
46. Imagem do Sagrado Coração de Jesus com 0,87.	"	" "
47. Imagem de São José, com 0,90 cm.	"	" "
48. Imagem de S. Gonçalo, com 0,90 cm.	"	" "

	Bom	Sacristia
49. Imagem de Santo Antônio, com o Menino Jesus, com 1,00.	"	"
50. Imagem de N.S. do Perpétuo Socorro com o Menino Jesus, com 0,80 cm.	"	"
51. Crucifixo de madeira do século XII com 1,33 cm de altura, com resplendor de prata.	"	"
52. Imagem de N.S. da Boa Morte e Assunção com 1,46 cm de altura.	"	Igreja
53. Imagem de N.S. do Amparo, data da fundação de Nossa Arquicofradia, ano de 1707 com 0,85 de altura.	"	Sacristia
54. Castiçal de metal com 0,55 altura (4).	"	Altar Mor
55. Castiçal de metal com 0,33 altura (6).	"	" "
56. Andôr de N.S. da Boa Morte e Assunção.	"	Consistório
57. Andôr de São Gonçalo.	"	"
58. Arcais da Sacristia, com 1,26 altura, 2,50 comprimento e 1,00 largura, peroba.	"	Sacristia
59. Conficionário, com 1,60 altura, 0,80 de comprimento e 0,30 de largura.	"	"
60. Ginoflexório, com 0,90 altura, 0,60 comprimento, 0,48 de largura.	"	"
61. Ginoflexório, com 0,90 altura, 0,60 comprimento, 0,48 largura.	"	"
62. Ginoflexório, com 1,98 altura, 0,92 comprimento, 0,48 de largura.	"	Igreja
63. Credência (antiga) com 0,85 x 0,57 x 0,44.	Regular	Altar Mor
64. Credência (antiga) com 0,82 x 0,75 x 0,48.	"	" "

65. Mesa pequena, com 0,70 x 0,70 x 0,45.	Bom	Sacristia
66. Mesa pequena, com 0,90 x 0,70 x 0,35, com tampa de mármore.	"	Altar N.S. Cabeça
67. Mesa pequena, com 0,90 x 0,70 x 0,30.	"	Altar S.Fc? Paula
68. Banco de peroba, para assento de fiéis com 2,55 comprimento, x 1,05 altura, x 0,30 largura, com encosto de 0,50 e descanso para se ajoelhar (30).	"	Corpo da Igreja
69. Mesa de peroba, do batistério da Igreja, com 1,00 altura x 0,95 de comprimento x 0,50 de largura.	"	Igreja
70. Mesa de peroba, com 0,90 altura x 1,00 de comprimento x 0,60 de largura.	"	"
71. Órgão (antigo), grande, com 1,36 de altura x 1,15 de comprimento, e 0,80 largura.	Regular	"
72. Banco para órgão, com 1,30 comprimento x 0,66 de altura x 0,34 de largura.	"	"
73. Cadeira de jacarandá com medalhões 08/11/1948 (2).	Bom	Sacristia
74. Mesa de peroba, para reuniões, com 0,80 altura, 1,52 comprimento e 0,80 largura.	"	"

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . abaixo  $30^{\circ}$

OBS: Com declividade na parte dos fundos da edificação não superior a  $15^{\circ}$ .

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria



## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artísticos e cultural
3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)
  - . com tratamento paisagístico
  - . sem tratamento paisagístico
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Vista parcial do conjunto formado pelo Palácio Anchieta, Assembléia Legislativa, Parque Moscoso e alguns cones de visuais do Maciço Central.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS: Obstrução total da lateral esquerda devido ao prédio da Associação Brasileira de Educação Familiar e Social.

## f) VEGETAÇÃO

3. Pequeno porte

OBS: Somente parte da área livre existente no entorno ajardinada. Não existem árvores de porte.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
  - . edificações
  - . obras de arte
  - . parques

OBS: Conjunto formado por Palácio Anchieta e Assembléia Legislativa. Na lateral o prédio anexo obstrui totalmente a visual da fachada, em frente um edifício de apartamento com 7 pavimentos.

#### h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são regulares, possuindo deficiência na pavimentação e obstrução visual.

4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) FUNDAÇÕES

1. Diretas, não apresentam recalques.
2. Em alvenaria de pedra argamassada com cal, areia e óleo de ba  
leia.

## b) ESTRUTURA/VEDOS

1. Paredes autoportantes em alvenaria de pedra.
2. Paredes externas de alvenaria de pedra revestidas com reboco l  
liso e pintura na côr branca.
3. Paredes internas, de taipa, revestidas com rebôco liso e pintu  
ra a base de cal na côr branca.
4. Foi construído recentemente, um banheiro com paredes de madei  
ra, junto da escada de acesso à tribuna na ala direita.

## c) COBERTURA

1. Cobertura de duas águas com maior altura na nave principal e menor na parte posterior da igreja. Vide planta.
2. Estrutura - treliças e vigas de madeira.
3. Forro da nave principal - é plano de tábuas de madeira; na capela mor também em tábuas de madeira é em semi-arco.  
Na nave existem 6 tirantes de ferro para contraventamento.
4. Entelhamento - telhas de barro tipo marselha, as originais eram tipo canal.

## d) INTERIOR

1. A nave é separada da capela por arco cruzeiro; na entrada existe o cõro que apresenta-se estruturado por viga de concreto apoiada nas paredes laterais. O guarda corpo é de cimento argamassado com balaustrada em arcos. O acesso é feito por escada elicoidal de ferro na lateral da nave.  
Existem dois pequenos altares colaterais com nicho para imagens e pequena mesa para culto.
2. Capela mor - a capela mor possui retábulo de talha de madeira do século XVIII, que era pintado a cores com frisos dourados. Porém, por ocasião da última restauração foi pintado na cor bege em toda a superfície. Existem nas laterais duas tribunas com balcão em alvenaria e balaustradas em cimento argamassado, os vãos são determinados por três arcos semi-circulares ornados com colunas jônicas. O acesso às tribunas é feito por escada de madeira, na ala lateral.

3. Ao lado da capela-mor existem dois corredores que conduzem à sacristia, e no pavimento superior além das tribunas existe uma sala de reuniões e no terceiro pavimento outras salas de uso restrito à irmandade.
4. Esquadrias - portas - as da nave da igreja possuem folhas de madeira, almofadadas e verga superior abaulada.  
As portas do restante da igreja possuem folhas em tábuas de madeira. Os marcos são aparentes de madeira. O estado de conservação é bom.  
Janelas - as da nave são basculantes de ferro com verga superior abaulada. As demais janelas são com folhas e marcos de madeira, originais, com estado de conservação de regular a bom.

#### e) ALTERAÇÕES

1. Substituição do côro da igreja.
2. A cobertura de telhas tipo canal foi substituída por telhas tipo marseilha.
3. Substituição do piso da nave por ladrilhos cerâmicos.
4. Criação de um pequeno banheiro no desvão da escada de acesso às tribunas.
5. Por ocasião de uma restauração, a pintura original do retábulo sofreu uma demão de tinta em côr única alterando completamente o desenho existente.

#### f) RESTAURAÇÕES

A igreja foi tombada pelo IPHAN em 1948 tendo sido executadas diversas restaurações sendo que alguns dos trabalhos estão citados no item alterações.

g) VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

As condições de iluminação e ventilação são boas em todos os com  
partimento.

h) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

De construção recente apresenta boas condições de funcionamento.

i) SALUBRIDADE

Constatou-se infiltração de água no teto da capela-mor. Em al  
guns locais o reboco interno encontra-se descascado. Insolação e  
areação boas.

j) RECOMENDAÇÕES

Na edificação - consertos de cobertura, devido a infiltração de  
água, do reboco interno e da pintura. Restauração do retábulo  
visando a recuperação da pintura original.

No entorno - tratamento paisagístico do largo em frente a igre  
ja, integrando-o com o pequeno jardim já existente e a escadaria  
de acesso, que possui a pavimentação em estado precário.

Constatou-se que a igreja conserva-se fechada e não possui pro  
grama algum de visitação, ou atividade de culto.

—GRERG—  
A—E—R—G—

S—A—N—T—A—  
A—N—T—O—N—I—O—

J—U—N—I—A—  
A—N—T—O—N—I—O—

05

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *José Marcelino*DENOMINAÇÃO: *Igreja Santa Luzia*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.80.17*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Galeria de Arte*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Tombada pelo IPHAN*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XVI, reformas século XVIII.*



## 2.

## FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- 
- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: A pequena capela foi edificada em terreno que fazia parte da fazenda de Duarte Lemos, doada por Vasco Fernandes Coutinho, Donatário da Capitania.
- b) DATA PROVÁVEL DE CONSTRUÇÃO: Em 1556, encontram-se referências do Sítio do Egito, atual Palácio Anchieta, e da Igreja Santa Luzia. Alguns autores referem-se a 1551, ano em que teria iniciado o povoamento de Vitória, apontando-a como de início de sua construção uma das primeiras edificações da ilha.
- c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO. Destinava-se ao culto religioso.
- d) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES: Pela espessura da parede, tipo de esquadria e vigamento, supõe-se que a ala lateral tenha sido um avançado e fechada posteriormente. O frontão não apresenta características do século XVI, mas, sim do século dezanal, pois apresenta linhas curvas típicas de barroco. A alteração da lateral direta (exterior), dá-se em função da construção de uma edificação colada à parede da igreja, resultando no fechamento do óculo e na remoção de um dos sinos.
- Construção de pequeno banheiro na sala contígua à sacristia. Tomada e restaurada pelo IPHAN, manteve-se fiel ao estilo e materiais.

- e) MUDANÇA DE USOS/PROPRIETÁRIOS: Atualmente na igreja funciona uma galeria de arte sob os cuidados da Universidade Federal do Espírito Santo. Já funcionou como Museu de Arte Religiosa, porém, por pouco tempo. Foi novamente fechada para, em 1976, ser reaberta como galeria. A função nela desenvolvida adapta-se aos espaços internos e tem contribuído para sua conservação e manutenção.
- f) PERTENCES: A relação abaixo não é completa, visto terem sido listados somente os móveis que encontram-se na igreja, faltando incluir na relação aqueles que estão sob a guarda da Universidade Federal do Espírito Santo.
- . 3 batistérios de granito esculpidos;
  - . 1 retábulo de talha, em precário estado de conservação, apresentando problemas na pintura e existência de cupins na madeira;
  - . 1 armário embutido, com caixilho de vidro e madeira e guarnição em madeira;
  - . 2 sinos de bronze, um encontra-se no interior da igreja e outro na torre, conforme croquis da fachada;
  - . 1 peça de madeira esculpida, que provavelmente servia como aparador;
  - . 1 peça de granito esculpida em forma de concha;
  - . 2 redomas de vidros para proteção de imagens;
  - . 5 colunas de madeira, porta imagens;
  - . 1 pulpito semi cilíndrico (septaédrico); com frisos superior e inferior em forma de cornija.

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
2. Encosta

## c) ACESSO

2. Tráfego moderado
  - . plano
  - . ladeira

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: A existência de edifícios altos no entorno obstruem a linha do horizonte, e parte do conjunto histórico que está localizado nas proximidades.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS: Além das edificações que obstruem as visuais, o monumento é prejudicado devido a existência de uma residência cuja parede, revestida de azulejos verdes, é colada ao mesmo, tendo o corpo avançado limitando as visuais na parte de acesso além de ter eliminado o óculo e o sino da fachada lateral esquerda: por ocasião de demolição da residência, a reconstrução de qualquer espécie de edificação deverá receber apreciação de técnicos do IPHAN.

f) VEGETAÇÃO

Inexiste vegetação. No lote anexo existem elementos verdes que contribuem para embelezar a fachada-norte.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos . edificações

3. Edifícios altos situados no entorno, que obstruem parcialmente as visuais.

OBS: No entorno mais próximo, encontram-se conjuntos edificados compreendendo edifícios de apartamentos do lado, e, em frente, o hospital de funcionários públicos do Estado.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são regulares, porém ressentindo a poluição visual.

4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) FUNDAÇÕES

1. Fundações e alicerces em alvenaria de pedra argamassada, apoiados diretamente, visíveis nas fachadas lateral e frontal.
2. Estado de conservação - encontra-se em bom estado, não possuindo recalques.

## b) ESTRUTURA/PAREDES

1. A estrutura da edificação constitui-se de paredes auto-portantes em alvenaria de pedra.
2. Vedos - paredes em alvenaria de pedra com argamassa de areia e óleo de baleia, revestidas com reboco liso e pintura a base de cal.  
As paredes da ala lateral da igreja são possivelmente de taipa, com menor espessura, de construção posterior, revestidas com reboco liso e pintura a base de cal.
3. Recentemente foi construído um banheiro, na ala lateral com paredes de alvenaria de tijolos.
4. Estado de conservação - as paredes estão em bom estado de conservação, visto terem sido restauradas recentemente.

c) COBERTURA

1. Cobertura em duas águas, com vigas e treliças de madeira, apoiadas nas paredes laterais de alvenaria de pedra.
2. Entelhamento - telhas tipo-canal.
3. Estado de conservação . restaurada pelo IPHAN, encontra-se em bom estado de conservação.

d) INTERIOR

1. O interior constitui-se de nave, altar e ala lateral, onde localiza-se a sacristia e sala contígua.
2. Altar e nave - o altar é separado da nave por um arco cruzeiro. O retábulo é de madeira talhada com pintura em cores e frisos dourados; encontra-se em estado precário de conservação e está sendo atacado por cupins. O piso junto do altar é de lajotas de mármore. O piso da nave é de tabuão de madeira, e o forro em tábuas de madeira, plano na parte central e inclinado nas laterais. Possui três tirantes de madeira, para contra ventamento. Na lateral da nave existe um pequeno pulpito de forma septaédrica em madeira. O acesso na sala contígua foi demolido.
3. Ala lateral - na sacristia, local onde funciona a secretaria, o piso é de tijolos, na sala contígua; utilizada como galeria, o piso é de tabuão de madeira. Esta ala possui seis janelas que abrem para o exterior e comunica-se com a nave e o altar por portas de madeira com folhas almofadas. Nesta ala, o forro de madeira inclinado acompanha a cobertura.

e) ALTERAÇÕES

1. Corpo da igreja - fechamento do óculo lateral e remoção do sino devido a construção de uma edificação com parede colada a da igreja.

2. Construção de pequeno banheiro junto a sala contígua a sacristia.

f) RESTAURAÇÃO

A igreja foi tombada e totalmente restaurada pelo IPHAN. Na ocasião foi construído um pequeno banheiro junto a uma das salas.

g) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

A igreja apresenta boas condições de iluminação e ventilação natural. A instalação elétrica encontra-se em bom estado, da mesma forma que a hidráulica.

h) SALUBRIDADE

Apresenta boas condições de salubridade.

06    AM-Γ    ΔΡ-ΠΟΘΩ-ΡΑ    ΔΡΑ-ΠΟΘΩ-ΡΑ    Δ-ΟΖΠΩ-ΣΠΣ



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Dionísio Rosendo nº 120*DENOMINAÇÃO: *Residência Cerqueira Lima*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.82.2*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Pavimento superior: uso residencial**Pavimento térreo : uso comercial (spasso decorações)*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XIX (1897).*

## 2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . acima 30% (35%)

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . encosta

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria

OBS: Ao lado da residência, Escadaria Cerqueira Lima.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artísticos e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . Sem tratamento paisagístico
6. Obstrução parcial, devido a elementos edificados

OBS: Catedral e conjunto do Palácio Anchieta; Escadaria Cerqueira Lima. Obstrução de visuais mais amplas, devido a elementos edificados. Visão parcial da baía de Vitória.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

OBS: No entorno próximo, isto é, as vias de acesso e largo da Catedral, é completamente visível. Porém, conforme de afastar o observador, as edificações obstruem as visuais.

f) VEGETAÇÃO

Inexistente. Ao lado, terreno vago e sem tratamento paisagístico.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

- . edificações
- . praça

OBS: Conjunto do Palácio Anchieta e Praça; Catedral; Escadarias Cerqueira Lima e São Diogo.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Condição regular de conservação; existem resíduos no terreno vago ao lado da residência e na Escadaria Cerqueira Lima que necessita de iluminação, pintura e limpeza.

## 3.

FICHA TÉCNICA

---

## a) ESTRUTURA

1. Paredes autoportantes em alvenaria de pedra.
2. Estrutura de pisos e teto - caibros e vigas de madeira apoiadas.

## b) COBERTURA

1. cobertura em duas águas no volume principal da residência; acabamento em platibanda que encobre parcialmente a cobertura. No volume secundário da residência, a cobertura também é em duas águas e não possui platibanda; na lateral, termina junto da parede de alvenaria.
2. O volume principal da casa compõe-se de um terraço e uma camarinha. A cobertura da camarinha é feita com treliças de madeira e telhas tipo-canal, não possui forro. No volume secundário, as telhas são do mesmo tipo, existindo forro de madeira do tipo saia e camisa.
3. Entelhamento - telhas tipo-canal, com platibanda na camarinha e corpo principal da casa. No corpo secundário, o telhado termina na altura da parede, na lateral, e platibanda na fachada frontal e de fundos.

## c) PAREDES

1. Externas: são em alvenaria de pedra, revestidas com reboco liso e pintadas.
2. Internas: a parede que separa o volume principal da casa da parte de serviço e sala de jantar, é em alvenaria de pedra, o restante das paredes internas, são de taipa.
3. O estado de conservação é bom, porém, foram construídas sem qualquer enquadramento.

## d) ESCADAS

1. Externas: acesso externo ao pavimento superior faz-se através de rampa junto da escadaria Cerqueira Lima. É revestida com cimento alisado e possui alguns degraus.
2. Internas: existem duas escadas internas - uma, que liga o pavimento térreo ao pavimento superior, é de madeira engastada nas paredes de alvenaria, degraus de madeira e não possui corrimão. A outra, que liga o primeiro pavimento a camarinha, é de madeira, com corrimão também em madeira, balaustrada em madeira torneada. O estado de conservação é bom.

## e) BALCÕES

1. Existem dois pequenos balcões na fachada principal, junto às duas portas do pavimento superior.
2. Os pisos dos balcões é de alvenaria e não possuem misulas ou cachorros, o guarda-corpo é de ferro forjado e o corrimão em madeira o qual encontra-se deteriorado.

## f) ESQUADRIAS

1. As esquadrias do pavimento térreo são portas com marco de cantaria e folhas de abrir em madeira com almofadas. A bandeira é de ferro forjado. No volume da esquerda, a porta foi substituída por temperit e as janelas conservam-se originais: folhas de abrir de vidro e escuros venezianados fixos de meia-altura.
2. As esquadrias do pavimento superior constituem-se de portas na fachada principal, com folhas de abrir em madeira e vidro, e bandeira fixa em arco, também de madeira e vidro. As janelas possuem as mesmas características das portas, sendo que, a parte inferior das folhas, possui venezianas. As janelas da camarinha possuem bandeira de vidro e as folhas almofadadas de madeira.

## g) ALTERAÇÕES

1. Foi alterada a fachada térrea do volume secundário da residência e o interior para adaptações ao uso. A porta foi substituída por uma de temperit, as janelas foram conservadas e o jardim foi diminuído, devido a ampliação da rua. Por ocasião da construção de muro ligando a parede externa do volume secundário à do volume principal.
2. Devido as características diferenciadas do volume secundário, supõe-se que seja de construção posterior: as esquadrias são de menores dimensões, as paredes com menor espessura e as linhas arquitetônicas mais simplificadas.

h) RESTAURAÇÕES

Não foram executadas restaurações na residência.

i) VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

As condições de iluminação e ventilação são boas, haja visto o grande número de esquadrias existentes.

j) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

A instalação hidráulica é parcialmente aparente e não apresenta vasamentos. A instalação sanitária está em bom estado.

k) SALUBRIDADE

Boas condições de salubridade.

07  
197  
E  
203  
205  
ON-ΓΕΓΡΑΜΜΕΝΟΙ ΣΤΙΣ



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua José Marcelino, nºs 197; 203/205*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nºs: *1.86.7; 1.86.6*

DENOMINAÇÃO: *Residências*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Residencial*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Tombadas pelo IPHAN*

GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*

PERÍODO: *Século XVIII e XIX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA JOSÉ MARCELINO Nº 197

PROPRIETÁRIO: *Federação da Congregação Mariana*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de pedra e taipa*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação encontra-se em bom estado de conservação.*

LEVANTAMENTO HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A edificação está sob proteção do IPHAN, constituindo-se num dos últimos remanescentes de edificações de taipa.*

*Trata-se de um sobrado em estilo colonial com dois pavimentos e possui o interior ainda caracterizado e inclusive com algumas peças de móveis do século XIX. Os vãos possuem vergas planas e a camarinha possui vãos de vidro que cortam toda a extensão da fachada de frente e de fundos, na parte superior junto do telhado.*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA JOSÉ MARCELINO Nº 203/205

PROPRIETÁRIO: *Urbano Carvalho*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

ÁREA: *255m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de pedra e taipa*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação encontra-se em estado de conservação regular.*

LEVANTAMENTO HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Trata-se de um sobrado em estilo colonial, com dois pavimentos e cobertura de águas. Os balcões da fachada principal são de reixas de madeira e os vãos possuem vergas curvas. A edificação está sob proteção do IPHAN, que determinou a preservação integral do interior e exterior.*

*A preservação de ambiência para as edificações da Rua Erothildes Rosendo visa manter sem comprometimento de visuais esta edificação e a de nº 197 ao lado.*

## 3.

FICHA SITUAÇÃO AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA E AMBIENTE

1. Encosta
  - . Acima 30°

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . Encosta

OBS: Encosta com declividade superior a 30°

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . Ladeira
4. Via pedestre
  - . Escadaria

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . Com tratamento paisagístico

OBS: Das residências vê-se a Catedral e escadaria São Diogo e Praça Costa Pereira. Há obstrução de visuais mais amplas devido a elementos edificados.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

f) VEGETAÇÃO

Existe vegetação somente nos fundos do lote, visível na Rua 13 de Maio.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural

- . Edificação
- . Obras de arte
- . Praças

OBS: No entorno encontram-se a Catedral; Escadaria São Diogo; Praça Costa Pereira. A existência de um prédio de três pavimentos obstrui parcialmente as residências.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições ambientais são regulares, existe resíduos sólidos junto da escadaria.

ИОН-ШЛ ГМ-НОИ  
ДПОРСМ ШДРОД

08

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Jerônimo Monteiro/Duque de Caxias*DENOMINAÇÃO: *Residência nº 328 - Hotel Europa*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.56.16.8*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Locado para Hotel*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Não existe*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XIX (1832).*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

## a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO

Coronel Francisco Azambuja Meirelles e Honorina Boudossier Soares.

## b) DATA DO INÍCIO DAS OBRAS

Iniciada em 1832.

## c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO

Destinada ao uso residencial, era ocupada pelos proprietários Coronel Francisco Martins de Azambuja. A parte da edificação de nº 51, e por Honorina Boudossier que ocupava o nº 53.

## d) ALTERAÇÕES, ADAPTAÇÕES E RESTAURAÇÕES

Em 1925, com a ampliação da Av. Jerônimo Monteiro, foi executado um corte de 3m na fachada sul (frente a Av.); modificação da água furtada desta mesma fachada por camarinha, construção de platibanda como acabamento da cobertura.

Com a instalação de estabelecimentos comerciais o térreo da edificação foi completamente alterado e descaracterizado.



## e) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS

- . 1910 - Coronel Francisco Martins de Azambuja vende sua propriedade de a Caetano Velho.
- . 1913 - Honorina Boudossier Soares transfere a escritura a Caetano Velho. Desde 1904 Caetano Velho habitava a parte de nº 51, funcionando o "Europa Hotel".

## f) PERTENCES

Das residências restam apenas algumas pias nos dormitórios.

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . abaixo 30°

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . encosta

OBS: Elevação - encosta. Antigamente o mar chegava no pé da encosta (fundos da construção).

## c) ACESSO

1. Tráfego intenso
  - . plano
3. Tráfego local
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria

OBS: Acesso principal por via de tráfego local, Duque de Caxias; acesso lateral, via de pedestres Cerqueira Lima; acesso ao Hotel pela Jerônimo Monteiro, tráfego intenso.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados.

OBS: Da extrema direita da fachada pode ser vista parte da Catedral.  
O monumento é cercado por edificações de altura mínima de dois andares, em frente, o prédio do correios e telégrafos.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

## f) VEGETAÇÃO

Não existe vegetação de espécie alguma no entorno da edificação.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural
  - . edificação
  - . praças

OBS: A Catedral, como se mostra no croquis, situa-se perto a Praça 8.  
Obstrução parcial de visuais mais amplas devido a existência de edifícios altos.

## h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Pavimentação: Duque de Caxias - paralelepípedos com desníveis e buracos.

Jerônimo Monteiro - boa pavimentação.

O ambiente do entorno possui condições regulares, na Cerqueira Lima existe deposição de resíduos de cana-de-açúcar.

A pavimentação da rua e escadaria é precária.

4.

FICHA TÉCNICA

---

## a) FUNDAÇÕES

Não foi possível verificar o tipo utilizado.

## b) ESTRUTURA

1. Estrutura de paredes autoportantes em alvenaria de pedra e tijolos, espessura 60 cm.
2. O vigeamento do tiso e tetos, em caibros e vigas de madeira.
3. Pisos em tábuas de madeira, encaixe tipo macho e fêmea.

## c) COBERTURA

1. Estrutura com treliças e vigas de madeira.
2. Telhas cerâmica tipo canal.
3. Acabamento - platibanda de alvenaria.
4. Revestimento do telhado em tábuas de madeira.

## d) VEDOS/PAREDES

1. Paredes externas em alvenaria de pedra e tijolo com espessura de 60 cm, revestidas com reboco liso e pintura a base de PVA.
2. Paredes internas em alvenaria de pedra e tijolo, paredes divisórias de construção mais recente em madeira.

OBS: As divisórias em madeira possuem péssimo acabamento.

## e) ESCADAS

1. Escada principal de acesso, do 1º ao 2º piso, um lance, em madeira original, e balaustrada também em madeira, torneada.
2. Escada de acesso ao 3º pavimento, em dois lances, sustentada por duas colunas de madeira, junto da balaustrada da escada principal, balaustrada de madeira torneada; vide croquis.

## f) BALCÕES, SACADAS E VARANDAS

1. Existem duas sacadas localizadas na fachada norte, sem alterações e balcões na fachada sul, executados por ocasião da alteração desta fachada.
2. Estrutura de sustentação: as sacadas da fachada norte são sustentadas por vigas de madeira, na fachada sul com menor projeção como prolongamentos de alvenaria.
3. Os gradis da fachada norte são em ferro forjado, existem ainda lampiões também de ferro forjado, os gradis da fachada sul, executados na reforma, apresentam desenhos geométricos de barras de ferro.

#### g) ALTERAÇÕES

1. Alterações na estrutura da residência - por ocasião da ampliação da Av. Jerônimo Monteiro em 1925 foi feito um corte na fachada sul (corte de 3 m).
2. Alterações na cobertura: a água furtada existente na cobertura foi transformada em camarinha, foi cortado o beiral e construída uma platibanda em alvenaria circundando o prédio.
3. Alterações do interior e fachadas - o interior foi alterado devido a construção de paredes divisórias em madeira, criação de banheiros e ampliação de cozinha, as alterações do interior visam adaptação à utilização, cabe observar que não apresentam bom acabamento de materiais e revestimentos.  
O térreo foi completamente alterado devido a instalações de estabelecimentos comerciais.
4. Fachadas - a fachada sul foi completamente alterada com o corte, construída em estilo neo-clássico, difere da arquitetura da edificação, porém mais saliente é a transformação do pavimento térreo (da Jerônimo Monteiro) que descaracterizou completamente a edificação, onde cada estabelecimento usou materiais diferentes e destoantes.

#### h) RESTAURAÇÕES

Não foram executadas restaurações na edificação.

#### i) ILUMINAÇÃO

Iluminação deficiente devido a existência de poucas aberturas, as áreas de circulação com o fechamento de alguns espaços tornaram-se praticamente sem iluminação natural, a zona de serviço com fraca iluminação através de poço.

#### j) VENTILAÇÃO

A ventilação da mesma forma que iluminação é deficiente principal<sub>mente</sub> nas zonas de circulação e serviços.

#### l) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SALUBRIDADE

As instalações hidráulicas possuem caixa d'água e manilha aparen<sub>tes</sub>, reformadas recentemente, não apresentam problemas quanto a vazamentos. Nos dormitórios remanescem algumas pias antigas, co<sub>mo</sub> suporte, não francesa de ferro forjado.

As condições de salubridade da edificação são regulares.

HEATH-RO CARLOS GOMEZ

99



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Praça Costa Pereira*DENOMINAÇÃO: *Teatro Carlos Gomes*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.90.1*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Teatro*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XX (1927)*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Iniciativa do construtor italiano André Carloni.
- b) DATA DO INÍCIO DAS OBRAS: 30 de novembro de 1925, por concessão do Estado.
- c) AUTORIA DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Projeto e responsabilidade pela execução, construtor André Carloni.
- d) DATA DE CONCLUSÃO: Inaugurado em 1º de janeiro de 1927.
- e) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Construído no mesmo local do antigo Teatro Melphômene (do qual foram utilizadas as colunas), destinava-se à Casa de Espetáculos, cuja estréia, em 1927, foi marcada pela Grande Companhia de Revistas Nacionais. Na época, era Governador do Estado o Sr. Florentino Avidos.
- Posteriormente, o Teatro passou a funcionar como cinema.
- f) ALTERAÇÕES/ADAPTAÇÕES/RESTAURAÇÕES: Em 1969, o Teatro encontrava-se em estado lamentável de conservação quando iniciaram-se trabalhos de restauração, executando-se as seguintes alterações, sob os cuidados da então Secretaria de Estado da Educação e da Cultura:
- . Remodelação do sistema de som e iluminação;

- . Instalação de ar condicionado;
- . A entrada principal possuía portão de ferro que foi substituído por porta de ferro e vidro e vedação de alvenaria entre as pilastras;
- . A bilheteria de ferro forjado, que localizava-se no *hall* de entrada, foi transportada para o andar superior, sendo adaptada a nova bilheteria numa pequena saleta, na fachada lateral direita, com abertura para o exterior;
- . Alteração do teto da sala de espetáculos, as duas janelas existentes foram fechadas. O forro foi removido para ser restaurado o mural, e acabou sendo danificado, foi então substituído por outro, o atual - plano com mural;
- . Poltronas fixas, estofadas, substituíram as cadeiras de ferro;
- . Ampliação do palco até o poço da orquestra;
- . Nas galerias do primeiro e segundo pavimentos, destinadas a geral, foram executados camarotes com divisórias de alvenaria e portas de madeira - capacidade 5 lugares;
- . A galeria do terceiro pavimento, também destinada a geral, funciona como casa de máquinas;
- . Revestimento de mármore branco do *hall* e *foyer*;
- . Remodelação na decoração de interior, papéis de parede, alguns ' substituídos, cortinas, luminárias, etc;
- . Reforma nas instalações sanitárias para o público.

- g) MUDANÇAS DE USO: Inaugurado como teatro, posteriormente funcionou como cinema, ficou algum tempo sem utilização para, após a <sup>1</sup> reforma de 1970, voltar a funcionar como teatro, função que mantêm até hoje, sendo o principal teatro da Grande Vitória.
- h) PERTENCES: Dos pertences originais do teatro, salienta-se a bilheteria de ferro forjado que encontra-se depositada numa sala do pavimento superior, o restante, ou não existe mais, ou sofreram adaptações com a reforma e estão em utilização.

## 3.

SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

## 1. Plano

OBS: A edificação utiliza toda a dimensão do terreno, sendo circundado por ruas.

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

## 3. Plano

## c) ACESSO

## 1. Tráfego intenso

. plano

## 2. Tráfego moderado

. plano

OBS: Plano - pela frente e pelos fundos tráfego intenso.  
Laterais, tráfego moderado.

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)  
. com tratamento paisagístico
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Cine Teatro Glória e Catedral (vista parcial)  
Praça Costa Pereira - com tratamento paisagístico

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS: A existência de edifícios altos nas proximidades, faz com que seja visível somente em raio muito próximo.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
2. Médio porte (arbustiva)
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: A vegetação da Praça Costa Pereira consiste em algumas árvores de porte (palmeiras e outras) e canteiros com vegetação rasteira e arbustos.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural

- . edificações
- . obras de arte
- . praças

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

- . edificações
- . obras de arte
- . praças

OBS: Igreja do Rosário, Catedral, Escultura *A Mãe* na Praça Costa Pereira, Praça Costa Pereira, Escadaria São Diogo.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

O ambiente apresenta-se em boas condições, porém constata-se a existência de resíduos de material de construção dos fundos do teatro. É visível somente da Praça Costa Pereira e em pontos de observação próximos, devido as edificações do entorno obstruírem parcialmente as visuais.

0 O-PAISOR OD S A-PAAG-



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua do Rosário - Escadaria do Rosário*DENOMINAÇÃO: *Igreja do Rosário*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.92.18*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Templo Religioso - fechado*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Tombada e restaurada pelo Instituto do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XVIII (1765).*

## 2.

SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . plano
  - . escadaria

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Vê-se, do monumento, edificações do Centro da Cidade, pequena parte da baía, parte do Maciço Central e vegetação de porte no terreno ao lado. A maioria das visuais são obstruídas devido as edificações.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

4. Totalmente obstruído

OBS: Devido as edificações, em alguns pontos vê-se as duas palmeiras que localizam-se em frente a Igreja devido a altura (15m aproximadamente). O acesso pela escadaria do Rosário não possui nenhuma sinalização, sendo difícil encontrá-lo. Os fundos da Igreja, para a Rua Antônio Aguirre, é parcialmente visível.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Duas palmeiras imperiais em frente a Igreja e ao longo da escadaria, vegetação de pequeno porte - jardim.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos  
. edificações

3. Em frente, um prédio de cinco andares, obstrui a igreja. Recomenda-se a demolição.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Condições regulares. A escada de acesso possui má pavimentação: é revestida com reboco grosso. A obstrução visual é total. Na escadaria encontram-se resíduos de materiais de construção.

== OZTRAC OD O-HZFKZOC

==

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Coronel Mascarenhas s/nº*DENOMINAÇÃO: *Convento do Carmo*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1.116.1*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Secretaria de Estado da Educação e Centro Tecnológico de Vitória (FAESA)*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XVII (1610)*  
*Descaracterizado no século XX.*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA CORONEL MASCARENHAS S/Nº

PROPRIETÁRIO: *Curia Metropolitana*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *A primitiva edificação do convento era de alvenaria de pedra e taipa. No início do século foram executadas alterações e ampliações com a utilização da alvenaria de tijolos e posteriormente o concreto.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação apresenta estado de conservação regular com os pisos de madeiras e varandas. Apresentando áreas deterioradas.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificado no início do século XVII o convento do Carmo fazia parte de extensa fazenda, localizando-se na periferia da área ocupada.*

*O conjunto compreendia capela e residência, que se desenvolvia ao redor do claustro. A residência era estilo colonial com telhado de águas e a capela possuía frontão barroco.*

*Durante o século XVII o convento foi utilizado também como quartel no pavimento térreo dominando-se o fortim do Carmo.*

*O frontão barroco da Igreja foi demolido no início do sé  
culo, ocasião em que foi substituído pelo atual, de esti  
lo indefinido.*

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . abaixo 30<sup>o</sup>

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . Encosta

## c) ACESSO

2. Tráfego moderado
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria

OBS.: O acesso ao Convento é feito por escadaria, em frente à Praça Ana Joseph

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . com tratamento paisagístico
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS.: Vê-se parte da Catedral e a Praça Ana Joseph em frente. Há obstrução de visuais mais amplas, devido a elementos edificados.



## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS.: Vê-se parte do Convento e Torre da Igreja na Praça da Prefeitura. É visível somente em raio muito próximo, nas ruas Coronel Mascarenhas e Coronel Monjardim.

## f) VEGETAÇÃO

3. Pequeno porte

OBS.: Vegetação ornamental no jardim em frente ao prédio. Na Praça Ana Joseph, em frente, existem seis Flamboyants.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

- . Edificações
- . Praças

3. Edificações obstruindo as visuais

OBS.: Na lateral, os edifícios possuem, em média, 7 pavimentos e, em frente, são edificações de 1 e 2 pavimentos, e dois prédios com mais de 10 pavimentos.

## h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são regulares.



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Padre Nóbrega com Adão Benezath*DENOMINAÇÃO: *Convento de São Francisco*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.106.31*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Rádio Capixaba, Bispado, Seminário e Biblioteca*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1 (Frontispício e Capela)*PERÍODO: *Século XVI (1951) - Início da construção)**1744 - Reforma do frontispício e torre da igreja; construção de cinco arcos em frente à igreja e cruzeiro.**1856 - Capela de Nossa Senhora das Neves.*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Vasco Fernandes Coutinho Filho, em 1587.
- b) DATA DO INÍCIO DAS OBRAS: Iniciou-se a construção em 1591, no Morro da Fonte Grande, de propriedade de Manuel Pereira, Juliana R. e Antônio Gonçalves.
- c) AUTORIA DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Frei Antônio dos Mártires e Antônio da Chagas.
- d) EVOLUÇÃO DAS OBRAS:
- . Em 1595, estavam concluídos parte do Convento e a Igreja, celebrando-se a primeira missa naquele ano;
  - . Em 1639/43, construiu-se um aqueduto para abastecimento de água, o primeiro a ser construído em Vitória;
  - . Em 1737, construído por Frei Diogo de Santo Inácio, um Cais e depósito de víveres, foram edificadas no local; então chamado Lapa;
  - . Em 1744, foi edificado um alpendre de cinco arcos, que estendia-se em frente a Igreja; reforma do frontispício e torre da Igreja; e construção do cruzeiro;
  - . Em 1784, reforma na fachada da Igreja e portaria do térreo;
  - . Em 1856, construção da Capela Nossa Senhora das Neves, no local onde era o cemitério.

- e) DATA PROVÁVEL DE CONCLUSÃO: A última edificação que se tem notícia é a construção da Capela das Neves em 1856.
- f) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: No Convento, residiam ordinariamente 16 religiosos e funcionava como casa de noviciado.
- g) ALTERAÇÕES, ADAPTAÇÕES E RESTAURAÇÕES:
- . 1880 - foram demolidos os muros do aqueduto;
  - . 1912 - alteração da ladeira de acesso ao Convento pela Prefeitura, para ampliação da via;
  - . 1926 - Demolições efetuadas por Padre Leandro para aumento da Capela e construção de orfanato, destruição do Convento, e da Igreja restou somente o frontispício.
- h) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS:
- . 1850 - alugado como escola onde eram ministradas aulas de filosofia, francês, e outros.
  - . 1874 - serviu como enfermaria para abrigar os pobres contaminados pela epidemia de varíola;
  - . 1878 - serviu como abrigo de imigrantes cearenses;
  - . 1895 - serviu como enfermaria para contagiados de febre amarela;
  - . 1856 - é instalado um cemitério provisório em parte do terreno do Convento;
  - . 1880 - Com o derrubamento dos muros do aqueduto para utilização do material na construção de Quartel de Infantaria, o Convento é invadido e ocupado ilegalmente;
  - . 1898 - é entregue a Mitra para ser utilizada como seminário.
- i) PERTENCES: Não existem mais os pertences da Igreja e do Convento.

## 3.

SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

## 1. Plano

OBS: No topo de encosta.

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

## 1. Elevação

. encosta

## c) ACESSO

## 3. Tráfego local

. ladeira

## 4. Via pedestre

. plano

OBS: Existe um acesso lateral pela rua Padre Anchieta, que dá diretamente no pátio (antigo claustro), passando em frente a Capela das Neves.

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado  
. sem tratamento paisagístico
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Do monumento vê-se a paisagem edificada (sobrados e edifícios).  
Em frente, pequeno largo sem tratamento paisagístico.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Na encosta em frente ao monumento existem árvores de porte:  
flamboyants, ficus italiano e vegetação rasteira.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos  
. edificações
3. Edifícios altos situados no entorno, que obstruem parcialmente  
as visuais.

OBS: Ed. D.Fernando - 10 andares  
Ed. Caramuru - 13 andares  
Ed. em construção - 14 andares.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Precárias, necessitando de limpeza e tratamento paisagístico.

## 4.

## SITUAÇÃO ATUAL

## a) O FRONTISPÍCIO

Do conjunto do antigo Convento restaram somente o frontispício e a Capela Nossa Senhora das Neves, que guardam características do século XVIII. O restante, devido a demolições e alterações, resultou completamente descaracterizado. Perpendicular ao frontispício, existe a Nave da Igreja de construção posterior, local onde funciona a biblioteca da Curia, porém apresenta características que induzam em si, somente como parte integrante. Ao lado do frontispício onde era Convento foi construída a Rádio Capixaba, de arquitetura grotesca com colunas doricadas e alvenaria de pedra e tijolo aparente, inserindo-se de forma desarmônica no conjunto. Recomenda-se o tombamento do conjunto com restauração do frontispício que constitui-se de frontão, torre sineira e avarandado da parte frontal compreendendo cinco arcos. Tratamento do largo em frente com jardim e do acesso, caminho de pedra que poderá ser conservado. Demolição da Rádio Capixaba e integração de espaço aberto defronte o Convento com o antigo claustro.

## b) A CAPELA

Implantada próxima da via, faz parte do antigo Convento e sua construção data de 1856. De planta em forma de cruz grega, possui frontão com características do barroco, telhado de quatro águas, terminando nas laterais com pequeno beiral. Encontra-se sem utili



lização e necessita de restauração do interior e exterior. Devido as reduzidas dimensões, poderá ser reaproveitada para alguma atividade que não requeira muito espaço. Constatou-se a existência de acervo de arte sacra pertencente a Curia, que poderia ser acondicionado no local, motivando o monumento a ter uma função social.

Devido o muro edificado nos fundos, construído apoiado nas paredes da capela, e do muro na lateral, ficam prejudicadas as elevações, em nada contribuindo para a valorização da capela. Recomenda-se a demolição destes muros e ajardinamento do entorno.

## 5.

## ANÁLISE TÉCNICA

---

CAPELA NOSSA SENHORA DAS NEVES

## a) FUNDAÇÕES

1. Direta, em alvenaria de pedra, não apresenta recalques.

## b) ESTRUTURA

1. Paredes autoportantes em alvenaria de pedra e tijolos.
2. Estrutura de cobertura em treliças de madeira.
3. Pisos de cimento alisado.

## c) COBERTURA

Ver croquis de cobertura anexo.

1. A cobertura da Capela é original, com telhas tipo-canal.
2. Acabamento do telhado em alvenaria, na forma de platibanda.
3. Revestimento do teto com tábuas de madeira, vide corte.

## d) PAREDES

1. Paredes externas - alvenaria de pedra e tijolo com espessura de 60cm.
2. Paredes internas - alvenaria de tijolo, com 15cm de espessura.
3. Revestimento - reboco liso, destruído em algumas partes.

## e) ESCADAS

Os degraus de acesso à Capela são em granito.

## f) BALCÕES, SACADAS E BALAUSTRADAS

Inexistentes.

## g) ALTERAÇÕES

Não sofreu alterações

## h) RESTAURAÇÃO

Foi restaurada pelo construtor André Carloni, provavelmente no início do século. Não foi possível encontrar dados sobre a restauração.

## i) VENTILAÇÃO/ILUMINAÇÃO

A Capela possui boas condições de iluminação e ventilação.

j) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS/SALUBRIDADE

Não existem instalações hidráulicas na Capela e não apresenta infiltrações de água ou umidade.

k) ESQUADRIAS

A única esquadria original da Capela é a porta principal (vide croquis anexo); as restantes, foram substituídas por esquadrias de tábuas de madeira. Somente os marcos permanecem originais.



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro (Moscoso)*

LOGRADOURO: *23 de Maio, nº 273*

DENOMINAÇÃO: *Clinica Santa Angélica*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.68.23*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Clinica de Doenças Mentais*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*

PERÍODO: *Século XX (1921).*

## 2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

## c) ACESSO

1. Tráfego intenso

. plano

3. Tráfego local

. ladeira

OBS: Localiza-se em terreno de esquina: frente para a Rua 23 de Maio e lateral Rua Vasco Coutinho.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado

. com tratamento paisagístico

6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: A Clínica localiza-se em frente ao Parque Moscoso.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados
3. Parcialmente obstruído devido a elementos de paisagem

OBS: De alguns pontos é obstruída devido a edifícios, de outros devido ao Parque; visível somente em raio muito próximo.

## f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Existe na fachada frontal, esquina, uma árvore de porte e, na lateral, castanheiras; também, vegetação pequeno porte no Jardim do acesso principal.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural  
. parques

## h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições do ambiente são boas e os espaços abertos são ajardinados.



## 3.

FICHA TÉCNICA

---

## a) ESTRUTURA/VEDOS

1. Pilares de alvenaria de pedra, aparentes na varanda, e embu-  
tidos nas paredes de alvenaria, no restante da edificação.
2. Paredes em alvenaria de tijolos, revestidas com reboco li-  
so e pintadas. As internas também são de alvenaria de tijo-  
lo.

## b) COBERTURA

1. Cobertura - ver planta.
2. Entelhamento - telhas de barro tipo marselha.
3. Na fachada principal, o telhado termina com platibanda no  
corpo avançado, no restante, o beiral é aparente, revestido  
de madeira; parte da fachada principal e a fachada lateral  
esquerda, possuem varanda, com cobertura de menor pé direi-  
to.

## c) ESQUADRIAS/REVESTIMENTOS

1. Portas - as de acesso principal são de madeira com almofadas, e a parte superior, com vidro. As bandeiras, também de vidro. As portas laterais do primeiro pavimento são de folhas de madeira lisa e de menores dimensões.
2. Janelas - na fachada principal, no volume avançado, destaca-se uma esquadria de grandes dimensões com caixilhos, madeira e vidros coloridos, em forma retangular. Possui folhas de abrir, com a parte superior fixa. As janelas da fachada lateral direita são retangulares com folhas de vidro e madeira, e possuem escuro fixo venezianado de meia altura. As janelas da fachada à esquerda, que dá para a varanda, possuem folhas de abrir em vidro e madeira, escuro venezianado e a verga superior é curva, da mesma forma que as do pavimento inferior, na mesma fachada.
3. Pisos - os da varanda, da sala de jantar e circulação do pavimento inferior, são de ladrilhos trabalhados em relevo. A conservação é boa em se tratando de pisos originais. O piso dos dormitórios, recepção e sala de estar, são de tábuas de madeira.
4. Tetos - os tetos são de tábuas de madeira planos. No pavimento inferior, são de alvenaria.
5. As paredes são de alvenaria com reboco liso, tanto as internas como externas. Destaca-se na sala de estar a existência de azulejos decorados com pinturas que compõem um mural, em bom estado de conservação, as quais valorizam o espaço da sala.

## d) VARANDA/ESCADA

1. Existe uma área coberta no pavimento inferior, delimitada pelos pilares de sustentação da varanda. Para ela, abrem-se as janelas dos dormitórios e possui piso calçado de lajotas de cimento.
2. No pavimento superior, desenvolve-se a varanda circundando a fachada lateral esquerda e parte da fachada principal. O acesso à mesma, se faz por escada elíptica. A cobertura da varanda é apoiada em colunas de ferro com secção circular e possuem capitel. Na borda da cobertura, corre um friso de madeira. O forro é de tábuas de madeira, logo abaixo da calha. O piso é de ladrilho cerâmico decorado em relevo.
3. Gradis de ferro forjado com motivos *art-noveaux* e corrimão de ferro revestido de madeira, delimitam a varanda e escada de acesso. O pé da escada é ornado com dois *coruchêus* de ferro forjado. O terreno é cercado com gradil de ferro forjado, em motivos *art-noveaux*, sentado sobre mureta de alvenaria.

## e) ALTERAÇÕES

1. Devido a adaptação da residência em clínica para doentes mentais, foi fechada a varanda com ripas de madeira colocadas verticalmente, e as janelas foram gradeadas.
2. Abertura e fechamento de vãos internos, devido a adaptação das funções desenvolvidas, porém não houve descaracterização do interior.
3. Ampliação do banheiro existente e construção de novos quartos de banho, no pavimento superior e no térreo. Ampliação da cozinha.

f) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

Todos os cômodos possuem iluminação e ventilação natural. O fechamento da varanda, embora com elementos vasados, resultou em menor entrada de luz e ar para os cômodos que possuem aberturas para a varanda, tornando-os escuros.

g) SALUBRIDADE

As condições gerais de salubridade são boas.

DEF

N-ZUM

ERU-ERU

14

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 23*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Muniz Freire*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.5*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Proteção integral GP 2*GRAU DE PROTEÇÃO: *Século XIX.*PERÍODO: *Século XIX; Alterações século XX.*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 23

PROPRIETÁRIO: *Francisco Cerqueira Lima*

Nº PAVIMENTOS: 2

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de pedra, taipa e alvenaria de tijolos*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação encontra-se em bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL - RECOMENDAÇÕES: *Constitui-se num dos últimos remanescentes das edificações de taipa da cidade, fato que justifica a sua preservação. A edificação, em estilo colonial, sofreu reformas no início do século, quando foram anexadas em suas fachadas elementos arquitetônicos, configurando-lhe uma influência mourisca. Presume-se que tenha sido construída no século XIX, porém é possível que parte de sua estrutura seja anterior a este período, visto que esta parte da cidade foi urbanizada a partir do século XVII. A mesma observação estende-se às demais edificações da rua.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 29*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Muniz Freire (Bar Pópuli)*

CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1.61.13*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Desocupada*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XVIII.*



## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETONICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 29 (BAR PÓPULI)

PROPRIETÁRIO: *Henedino Antônio de Carvalho*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      *Área: 80m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Fundações em alvenaria de pedra e vedos de taipa de mão. A cobertura é de telhas tipo canal.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação está em mau estado de conservação (2º cadastro prefeitura).*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Faz parte de um dos últimos conjuntos remanescentes de edificações de taipa da cidade. Trata-se de um sobrado em estilo colonial que conservou-se em descaracterização. Na fachada externa houve substituição de algumas esquadrias, porém de acordo com as características originais. A edificação é do século XVIII porém não foi possível obter maior precisão da época de construção pela falta de dados. Recomenda-se o tombamento e conservação da edificação.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 55*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da rua Muniz Freire*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.9*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XVIII*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE DE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 55

PROPRIETÁRIO: *Manuel Cardoso Assunção*

Nº PAVIMENTOS: 1

Área: 110 m<sup>2</sup>

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Residência térrea de alvenaria de pedra. As pa redes internas são de taipa.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta bom estado de conservação, com alte rações no interior e na cobertura.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Residência térrea possivelmente do século XVIII. Sofreu alterações no período 40/50 ocasião em que foi remodelada a cobertura e inserida uma platibanda na fa chada principal. A sala de jantar possui iluminação ze nital e em alguns cômodos existem forros do tipo saia e camisa. A edificação apresenta descaracterização par cial do interior. É importante ser preservada pelo va lor arquitetônico que ainda apresenta, e por estar in tegrada ao conjunto de edificações da rua Muniz Freire.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 63*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de Edificações da Rua Muniz Freire*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.8*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XIX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE DE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 63

PROPRIETÁRIO: *Herdeiros Sr. Cassiano Castelo*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      *Área: 110 m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Apresenta alvenaria de pedra nas fundações e paredes externas e taipa-de-pilão nas paredes internas.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta precário estado de conservação. Uma das paredes externas foi demolida com a alteração da edificação ao lado, visto a parede ser comum as duas edificações. O interior apresenta, alguma descaracterização, porém passível de ser reconstituído. As esquadrias estão em precário estado de conservação, de originais somente as do pavimento superior.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação de 2 pavimentos em estilo colonial. Pelas características que apresenta a edificação data provavelmente do século XIX. Apresenta alterações na fachada com a inserção de platibanda, e modificação das esquadrias do pavimento térreo. Sua preservação é importante por constituir-se num dos últimos exemplares de edificações de taipa e pedra remanescentes do século XIX.*

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

---

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 71/75*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Muniz Freire*

CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1-61-7.1 e 1-61-7.2*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 71/75

PROPRIETÁRIO: *Antonio José dos Santos Junior*

Nº PAVIMENTOS: *Porão e 1 pavimento*                      *Área: 250m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de Tijolos*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta bom estado de conservação*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Recomenda-se a preservação por fazer parte do conjunto de edificações da Rua Muniz Freire. A edificação é do início do século, em estilo eclético. O interior apresenta-se praticamente sem alterações.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 81*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da rua Muniz Freire*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.6*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Desocupada*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *A data inscrita na platibanda é 1907*



## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 81

PROPRIETÁRIO: *Luiz Jouffray (herdeiro)*

Nº PAVIMENTOS: *1 pavimento*                      *Área: 90 m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de tijolos*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação está desabitada e encontra-se em precário estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Trata-se de uma residência térrea em estilo Néo-Clássico que traz no frontão a data de 1907. É importante ser preservada pela integração com o conjunto arquitetônico que faz parte.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire nº 97*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto arquitetônico da Rua Muniz Freire*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.5*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Desabitada*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XIX.*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 97

PROPRIETÁRIO: *Tuga - Incorporação Empreendimentos*

Nº PAVIMENTOS: 2                      Área: 55m<sup>2</sup>

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Fundações em alvenaria de pedra e estrutura autoportante de taipa.*  
*A cobertura é de telhas de barro, tipo canal.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Encontra-se em precário estado de conservação e necessita ser restaurada com certa urgência.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Por ser integrante de um dos últimos conjuntos de edificações de taipa, já é justificada a sua preservação. A edificação constituía-se num sobrado em estilo colonial, alterado no início do século, quando recebeu platibanda. O pavimento superior reduziu-se a uma espécie de camarinha.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

LOGRADOURO: *Rua Muniz Freire Nº 103*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da rua Muniz Freire*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.61.4*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XIX*

## EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA MUNIZ FREIRE Nº 103

PROPRIETÁRIO: *Sergio A. Mesquita*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      *Área: 110 m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *As paredes são de alvenaria de tijolos, os tetos possuem caibros de madeira e o piso é de tábuas estreitas de madeira.*

*As esquadrias foram reconstituídas, nos vãos originais. A cobertura é de telhas de barro.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Em bom estado de conservação visto ser restaurada pelo proprietário, recentemente.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Faz parte do conjunto de edificações da rua Muniz Freire um dos últimos remanescentes de edificações dos séculos anteriores de urbanização. Constitui-se num sobrado em estilo colonial, com duas águas. A técnica construtiva e os elementos da fachada principal foram substituídos porém apresentam similaridade com os elementos originais. Recomenda-se o tombamento e preservação da edificação.*

5 7E - OIIZ - HCOC UODH - ZIO - EN 5  
ILUZR - QDQ - RZPII SMIS

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Henrique Coutinho Nºs 1 e 7*DENOMINAÇÃO: *Residências geminadas da rua Henrique Coutinho*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nºs: *1.73.30, 1.73.29*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XX*

## 2.

## EDIFICAÇÕES ISOLADAS

---

RESIDENCIAS GEMINADAS NA RUA HENRIQUE COUTINHO Nºs 1 e 7

PROPRIETÁRIO: *Alex - Sociedade Anônima*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      *Área: 125 + 110 (30)*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Edificações de alvenaria de tijolos. A estrutura da cobertura é de madeira e a cobertura de telhas de barro.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *As edificações estão em bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *As edificações estavam integradas a um pequeno núcleo de casas geminadas da Rua Henrique Coutinho, edificadas no Governo de Florentino Avidos, de carácter popular e destinadas a operários.*

*Hoje o núcleo apresenta-se completamente descaracterizado. Recomenda-se a preservação das duas edificações por serem um dos poucos exemplos de casas geminadas e existentes na cidade e pela implantação, no final da Rua Henrique Coutinho e junto do Morro Santa Cecília. A preservação destas residências poderá assegurar as condições paisagísticas do morro, que encontra-se comprometido pelos edifícios altos do entorno.*



## 3,

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

OBS: As residências localizam-se junto ao morro Sta. Clara, no final da Rua Henrique Coutinho.

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . Plano
4. Via pedestre
  - . Escadaria

OBS: Ao lado das residências, a escadaria Sta. Cecilia servindo de acesso ao pensionato São Luiz, templo Batista e demais residências no morro.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

OBS: Das residências vê-se a via Henrique Coutinho e prolongamento, Maciço Central com visuais mais amplas, ao sul, obstruídas por elementos edificados.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

OBS: Completamente visível das ruas de acesso e entorno

## f) VEGETAÇÃO (QUALIFICAR O TIPO PREDOMINANTE)

3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Em frente, a Rua Henrique Coutinho é arborizada

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
  - . Edificações
  - . Parque Moscoso
3. Edificações indicando nº pavimentos em croquis, principalmente em caso de obstrução de visuais.

OBS: Localizam-se no topo do morro o Pensionato Sta. Cecilia, e próximo o Parque Moscoso. Existe um edifício de apartamentos (18 pav.) que obstrue as visuais do morro.



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Implantado no quarteirão formado pelas vias Jerônimo Monteiro, Desembargador O'Relly, Princesa Isabel e Arariboia*DENOMINAÇÃO: *Mercado Público Municipal da Capixaba*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.43.1*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Estabelecimentos Comerciais e Bares. No pavimento superior funcionará um departamento da Fundação Cultural*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*PERÍODO: *Século XX (1924/1928)*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

MERCADO PÚBLICO DA CAPIXABA

PROPRIETÁRIO: *Prefeitura Municipal de Vitória*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de tijolos. A cobertura é de telha de barro tipo francesa, estrutura de madeira e forros também demadeira.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Em precárias condições de conservação, existem trechos da cobertura completamente deteriorados. Os forros também encontram-se em estado precário. As condições de higiene são insatisfatórias.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *O edifício possui planta trapezoidal com pátio interno, térreo, com dois pavimentos na fachada da Avenida Jerônimo Monteiro. Em estilo Néo-Clássico foi edificado no período (1924/1928). Possui 2 acessos ao pátio interno. As lojas estão voltadas para as ruas que circundam o quarteirão. Portas gradis de ferro batido, e em alguns estabelecimentos já foram alterados. É importante ser preservado pelas características que apresenta e por tratar-se de um local de uso público, o pátio interno do mercado poderá ser utilizado para atividades culturais, como já existe a proposta de criação de um Teatro de Arena, no local.*

BAR

BRI-ITZ

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Gama Rosa, esquina Praça da Prefeitura*DENOMINAÇÃO: *Bar Britz*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1-103-35*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Bar*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*PERÍODO: *Século XX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA GAMA ROSA, ESQUINA PRAÇA DA PREFEITURA

PROPRIETÁRIO: *Antonio Neffa*

Nº PAVIMENTOS: *2 Pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de Tijolos*

CONSERVAÇÃO: *A edificação encontra-se em bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL - RECOMENDAÇÕES: *Recomenda-se a preservação do bar localizado nesta edificação, por constituir-se num dos principais pontos de encontro e convivência social da cidade. Além do ponto central e parte do bar estender-se junto à calçada, o estilo chalé da edificação, com utilização também do pavimento superior, é que contribui para tornar o local um dos mais agradáveis da zona central.*





1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Localiza-se no largo de mesmo nome, na parte alta da cidade, com acesso pelas vias Pedro Palácios, José Marcelino e Dionísio Rosendo.*

DENOMINAÇÃO: *Catedral Metropolitana de Vitória*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1-82-3*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Culto Religioso*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*PERÍODO: *Século XX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

CATEDRAL METROPOLITANA DE VITÓRIA

PROPRIETÁRIO: *Cúria Metropolitana*

Nº PAVIMENTOS: 1

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de tijolos*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação encontra-se em bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A Catedral foi implantada no local da Matriz de Nossa Senhora da Misericórdia, demolida no início do século. A autoria do projeto é atribuída a Paulo Mota, com início das obras em 1913. A Catedral possui estilo neo-gótico, e se destaca das edificações do entorno pelo local de implantação e pela dimensão das torres. Recomenda-se a sua preservação.*

## 3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . topo

## c) ACESSO

3. Tráfego local
  - . plano
  - . ladeira
4. Via pedestre
  - . escadaria

OBS.: O acesso de pedestres faz-se principalmente através das escadarias Cerqueira Lima e São Diogo.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valores artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado
  - . com tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais

OBS.: Da Catedral, vê-se o conjunto do Palácio Anchieta, Assembléia Legislativa e Praça João Clímaco; residência Cerqueira Lima e Praça Costa Pereira. Devido a localização, no topo de elevação, é possível visualizar paisagem de elementos naturais,

como o Maciço Central e parte da Baía de Vitória.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados

OBS.: De diversos ângulos do centro da cidade, pode-se ver parcialmente a Catedral, devido a altura das torres e, por situar-se em local elevado.

f) VEGETAÇÃO

OBS.: Inexistente, apesar de haver áreas livres que comportariam vegetação.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural

- . edificação
- . obras de arte
- . praças

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos

- . edificações

OBS.: Conjunto do Palácio Anchieta e Praça João Clímaco; Igreja Santa Luzia; Igreja São Gonçalo; Praça Costa Pereira; escadarias Cerqueira Lima e São Diogo, e, residências da Rua José Marcelino, séculos XVIII e XIX

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

OBS.: A existência de terrenos livres, sem serem tratados, propiciou a acumulação de lixo no entorno, principalmente nas proximidades e junto da Escadaria Cerqueira Lima.

O largo defronte à Catedral e laterais, é utilizado como estacionamento, sendo completamente tomados pelos automóveis, principalmente durante o dia.

ΠΟΛΙΤΙΚΟ

ΣΥΣΤΗΜΑ

ΕΠΙΧΕΙΡΗΣΙΑΚΩΝ

ΣΥΣΤΗΜΑΤΩΝ

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Pedro Palácios Nº 36*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da rua Pedro Palácios*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.59.16*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Desabitada*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*

PERÍODO: *Século XIX.*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA PEDRO PALÁCIOS Nº 36

PROPRIETÁRIO: *José Salim Buaiz*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      Área: *220 m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *A residência é edificada em alvenaria de tijolos. A estrutura da cobertura é de madeira e o entrelamento é de barro.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação está desabitada e em precário estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A edificação faz parte do conjunto da rua Pedro Palácios motivo que justifica a sua preservação.*

*Possue dois pavimentos, em estilo Neo-Clássico, edificada possivelmente no início do século, não apresenta detalhes arquitetônicos significativos.*



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Pedro Palácios nº 54/60*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Pedro Palácios*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.59.16*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*

PERÍODO: *Período incerto, século XVIII ou XIX*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA PEDRO PALÁCIOS Nºs 54/60

PROPRIETÁRIO: *Fernando Jogai'b e outros*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*                      *Área: 230 m<sup>2</sup>*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de pedra e taipa-de-mão.*

*A cobertura possui estrutura de madeira e o entelhamento é de barro. Pisos e forros de madeira.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta precário estado de conservação. Os forros e pisos do pavimento superior estão deteriorados. O térreo está em boas condições visto ter sido reforma do recentemente, reforma que resultou na sua completa descaracterização.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Antigo sobrado da rua Pedro Palácios constitui-se num dos últimos remanescentes das edificações de taipa do centro da cidade.*

*As linhas coloniais da fachada foram substituídas no início do século por platibanda e outros detalhes ornamentais. Recomenda-se a preservação pelo valor arquitetônico e histórico que apresenta a edificação e por fazer parte do pequeno conjunto de edificações da rua Pedro Palácios.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

MUNICÍPIO: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Pedro Palácios Nº 76*

DENOMINAÇÃO: *Biblioteca e Arquivo Público*

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *1.59.20*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Arquivo e Biblioteca Pública*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Patrimônio do Estado*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XX (1924/1928)*

## 2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

---

EDIFICAÇÃO NA RUA PEDRO PALÁCIOS Nº 76

PROPRIETÁRIO: *Estado do Espírito Santo*

Nº DE PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Alvenaria de tijolos. A cobertura é de telhas de barro os forros são de madeira com encaixes tipo saia e camisa e macho e fêmea. Os pisos de tábuas no pavimento superior e parquet no pavimento térreo.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação apresenta bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação de dois pavimentos, de planta irregular em estilo Neo-Clássico. Foi sede da Biblioteca e Arquivo Público, funções que mantém até hoje. Recomenda-se a preservação devido a relação que apresenta com as demais edificações da rua, e cuja demolição viria alterar o pequeno conjunto remanescente o qual faz parte.*

BAR

SANZOS

20

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

CIDADE: *Vitória*

DISTRITO/BAIRRO: *Vila Rubim*

LOGRADOURO: *Avenida Marcos de Azevedo*

DENOMINAÇÃO: *Bar Santos*

CADASTRO IMOBILIÁRIO: *1.150.7.1*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Pavimento superior, uso residencial. Pavimento térreo, estabelecimento comercial e Bar Santos*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral do Bar Santos, grau GP 2*

PERÍODO: *Início do século XX.*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA MARCOS DE AZEVEDO Nº 187

PROPRIETÁRIO: *Jorge Quinamor*

Nº PAVIMENTOS: 2

ESTRUTURA: *Estrutura em alvenaria de pedra argamassada. Recentemente , foi feita uma laje de concreto, substituindo o piso e forro de madeira. A cobertura também foi substituída por telhas de eternit.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *a edificação está em bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A edificação é da primeira década do século. Funcionava como ferraria e, posteriormente, foi ampliada e passou a funcionar como bar. Em 1927, Joaquim José dos Santos, fundou o Café e Bilhares Santos.*

*Até 1936, era muito frequentado por funcionários do antigo Departamento de Saúde Pública, funcionários da Santa Casa de Misericórdia e soldados e oficiais da Polícia Militar. Durante a noite, surgiam operários da estiva, doqueiros e outros fregueses, para frequentar o salão de bilhar e tomar algumas cervejas.*

*Na época, proliferavam os estabelecimentos do gênero. Surgiram o Jaú, o Globo, o Petrópolis, o Estela e o Avenida, além de outros, que faziam a vida social da cidade.*

Desde sua inauguração, o café funcionava em tempo integral. Com o início da II Guerra Mundial, os bares entram em recesso e fecham mais cedo. A renda diária mal dava para pagar as despesas. Por esse motivo, muitos pontos são vendidos para lojas de fazendas, armarinhos e outros. Nesse período, o bar já era de propriedade de Antônio João Ferreira, pai dos atuais donos. Até 1946, o Café e Bilihares Santos possuía nove mesas de mármore, dois bilhares tipo francês e um tipo snooker. Com a remodelação, o bar foi ampliado através de aquisição de mesas do Bar Jaú, que, na ocasião, já estava fechando. Há três anos atrás, o teto, de forro de madeira e sustentado por colunas de ferro, foi substituído por laje de concreto.

O bar Santos funciona até hoje com fogão à lenha, bules, cafeteiras, mesas, cadeiras e prateleiras da mesma época de sua fundação.

Os fregueses são atendidos pelos proprietários, nas pequenas mesas de mármore, onde também é possível tomar um cafezinho sem qualquer incômodo.

Como último remanescente dos inúmeros bares de Vitória, dos anos 20 e 30, já é justificada a sua preservação, principalmente se levarmos em consideração o atendimento dado aos fregueses, o ambiente agradável do bar e a possibilidade de desfrutar do sanduiche canoinha, um tody, ou mesmo um cafezinho.

Muito frequentado por jovens, estudantes e fregueses tradicionais, o seu desaparecimento seria mais uma perda irreparável para a memória viva da cidade.





1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Centro Sul*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Santo Antônio*LOGRADOURO: *Rua Don Benedito S/N*DENOMINAÇÃO: *Aero-Porto de Hidro Aviões*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *2.9.1*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Sob Proteção do Ministério da Aeronáutica*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XX (1939)*

## 2. FICHA HISTÓRICO DOCUMENTAL (CRONOLÓGICA)

---

- 1 - Ministério da Aeronáutica
- 2 - Obra iniciada em 1939, concluída em setembro do mesmo ano
- 3 - Aeroporto de utilização civil/militar, constituiu-se numa das primeiras ligações aéreas de Vitória com as outras capitais do país.
- 4 - Inserção de vãos, cobertura e paredes divisórias internas
- 5 - Mudanças de uso - Aeroporto; Posto Médico; Clube Recreativo Caiçara e atualmente uso residencial.

3.

## FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

## 1. Plano

OBS: Terreno plano na orla, possuindo plataforma avançando na Bahia de Vitória.

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

## 3. Plano

## c) ACESSO

3. Tráfego local  
. Plano

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO AO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte

OBS: Vê-se a edificação do hospital de tuberculosos situado na Ilha da Pólvora; a Ilha da Gal e o continente, a Oeste.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

## f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

OBS: Cinco pés de oitizeiros junto do acesso principal do monumento.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos  
. Edificações

OBS: O entorno constitui-se de um pequeno núcleo de residências unifamiliares e elementos de paisagem natural.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são regulares, porém pode ser melhorado com tratamento paisagístico adequado. Próximo existe um terminal de esgotos com lançamento na baía, sem tratamento.

#### 1. FUNDAÇÕES/ALICERCES

- . Fundação indireta sob estacas;
- . Alicerces em concreto armado;
- . Estado de conservação sem recalque aparente.

#### 2. ESTRUTURA

- . Pilares e vigas em concreto armado;
- . Bom estado de conservação.

#### 3. COBERTURA

- . Vide croquis de cobertura;
- . Laje em concreto armado;
- . Anexação posterior de entelhamento;
- . Telhas de fibro cimento;
- . Cobertura em bom estado de conservação.

#### 4. PAREDES

- . Paredes externas em alvenaria de tijolo e cimento com espessura de 25 cm;
- . Paredes internas em alvenaria de tijolo e cimento com espessura de 15 cm;
- . Bom estado de conservação.

#### 5. ESCADAS

- . Acesso à porta principal, três degraus;
- . Escada de marinho para acesso a cobertura.

## 6. BALCÕES, VARANDA E BALAUSTRADAS

- . Existe varanda no entorno da construção, coberta, que prolonga-se até a plataforma de ancoragem;
- . Balaustrada - barras de ferro simples.

## 7. ALTERAÇÕES

- . Inserção do entelhamento;
- . Abertura de um vão (porta) na fachada principal;
- . Construção de divisões internas em alvenaria;
- . Colocação de pisos no interior.

## 8. VENTILAÇÃO

- . Boas condições de ventilação.

## 9. ILUMINAÇÃO

- . Iluminação natural regular.

## 10. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

- . Embutidas e em boas condições

## 11. BOAS CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE

ΟΔΥΣΣΕΥΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ

ΠΗΛΩΣ



1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Avenida Beira Mar*DENOMINAÇÃO: *Forte São João*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *3.89.2*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Clube Saldanha da Gama; do Forte existem somente parte da muralha e canhões*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XVII (1648).*

## 2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

5. Orla

## c) ACESSO

1. Tráfego intenso

. plano

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: Do Forte vê-se em frente a baía de Vitória e Penedo, morros, Ilha da Fumaça, Av. Beira Mar, entrada da Baía e alguns edifícios do entorno e zona central da cidade.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

3. Parcialmente obstruído devido a elementos de paisagem

OBS: Parcialmente obstruído por elementos de paisagem, devido a localização junto do morro.

## f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Existem duas palmeiras no largo entre a muralha do Forte e a Av. Beira Mar; vegetação de pequeno porte no pátio interno, atualmente Jardim do Clube Saldanha da Gama.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos . edificações

OBS: Próximo do Forte, edifício de apartamento (10 pav.). À esquerda não existem edificações devido a topografia e proximidade das duas avenidas, existe projeto para um edifício nesta área, o que viria a prejudicar o Forte e a paisagem da baía.

## h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições do ambiente são regulares, é necessário ajardinar o espaço entre a muralha do Forte e a Av. Beira Mar.

**PROPOSTA:**

Do que foi a fortaleza de São João, junto da Baía de Vitória, resta somente parte da muralha, uma guarita (vigia) onze canhões e a portada de construção mais recente. Foi construído em cima das paredes da fortaleza, o Clube Saldanha da Gama, em estilo que lembra as construções Bavaras. O que era o pátio da fortaleza constitui-se na área de recreação do clube, com piscinas, mesas e cadeiras, separa-o da muralha uma cerca de tela fixada em cima desta última, o que não contribui para valorizá-la. O espaço estreito entre a muralha e a Av. Beira Mar encontra-se sem tratamento. Ao lado, numa pequena faixa de terra, cogitou-se no ano passado a construção de um espigão, houve reação da imprensa, da prefeitura e de alguns órgãos que se manifestaram em posição contrária na ocasião, torna-se necessária visando que o fato se repita que a faixa situada entre a Av. Vitória e a Av. Beira Mar, seja considerada non aedificandi, medida que poderá fazer parte do plano diretor.

A muralha, os canhões e a portada do que foi a fortaleza deverão ser valorizados com tratamento paisagístico, na área situada entre a muralha e a avenida, a cerca de tela que divide o pátio do clube do passeio deverá ser afastada para que a muralha fique liberada, elementos verdes poderão compor esta separação tornando-a assim mais agradável. Ao longo da Av. poderão ser plantadas árvores de porte (castanheiras e flamboyants), proporcionando sombra ao passeio, que deverá ser calçado. A área poderá ser integrada com um mirante construído do outro lado da avenida e projetando-se sobre a baía, visto o local possuir ótima vista da baía e do penedo, em frente.

A área localizada entre o Forte e o estreitamento das Av. Vitória e Beira Mar, deverá ser tratada paisagisticamente como espaço aberto; devido a localização e configuração constitui-se num mirante com cones de visuais excelentes, junto da Av. Vitória.

M-DRRAC-NOM

RRAC-S

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

---

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Vitória*DISTRITO/BAIRRO: *Jucutuquara*LOGRADOURO: *Paulino Muller*DENOMINAÇÃO: *Solar Monjardim*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *4.310.7*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Enquanto aguardam decisão Judicial, está sendo utilizado como depósito do acervo cultural da UFES.*PROTEÇÃO EXISTENTE: *IPHAN - UFES*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1 - Proteção Direta - Grau 1*PERÍODO: *Século XVII.*

## 2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

---

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Iniciativa da Companhia de Jesus em terras doadas por Vasco Fernandes Coutinho.
- b) DATA PROVÁVEL DA CONSTRUÇÃO: A construção do solar é do início do século XVII.
- c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Destinava-se ao abrigo de uma missão jesuítica.
- d) ALTERAÇÕES/ADAPTAÇÕES/RESTAURAÇÕES: Alteração executada pelo Coronel Pinto Homem de Azevedo, fechando a varanda do pavimento superior transformando-a em zona de circulação; no andar inferior situava-se a senzala.  
A família Monjardim construiu uma água furtada na fachada de fundos, com escada de acesso e vigas estruturais; as pedras portuguesas da escadaria foram substituídas por pedras de granito.
- e) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: Após os jesuitas, o solar pertenceu ao Coronel Pinto Homem de Azevedo. Com o casamento de sua filha, passou a pertencer ao Coronel Monjardim.

Na década de 1930 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo criado o Museu Capixaba. Em 1967 a família Monjardim não tendo recebido indenização recorreu na justiça, processo que até hoje aguarda-se decisão; enquanto isso permanece fechado, servindo como depósito do acervo de arte e história da Universidade.

- f) PERTENCES: Dos 2 relógios de sol existentes, um na varanda e outro no jardim permanece somente a base deste último. O sino do portão lateral encontra-se na Escola Técnica do Espírito Santo. O restante dos pertences encontram-se em posse da família Monjardim.



3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

---

## a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
  - . abaixo 30°

## b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
  - . encosta

## c) ACESSO

2. Tráfego moderado
  - . plano
4. Via pedestre
  - . ladeira

OBS: Tráfego moderado pela Paulino Muller e acesso local para auto\_móvel e pedestre exclusivo ao solar.

## d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte

OBS: Vê-se parte da baía de Vitória, morros, favelas, o bairro Jucutuquara e Maciço Central, destacando-se a Pedra dos Olhos como marco de paisagem.

## e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

3. Parcialmente obstruído devido a elementos de paisagem

OBS: Parcialmente obstruído pela vegetação existente.

## f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Da vegetação de porte existente destacam-se mangueiras, bananeiras, abacateiro, goiabeira, aracauna, cepetibiabeira, jamelão e ingá do seco.

A vegetação rasteira é variada; destacando-se o capim no morro, atrás do solar.

## g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos  
. edificações

OBS: As edificações do entorno são na maior parte de 2 pavimentos não obstruindo as visuais.

## h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

1. Vegetação - Existe vegetação de porte

OBS: As condições do ambiente são regulares, necessita de tratamento paisagístico do entorno e dos acessos.

**PROPOSTA:**

O Solar Monjardim, construção datando do século XVII, era a residência da Fazenda Jucutuquara que abrangia praticamente toda a área dos bairros Jucutuquara e Fradinhos. Encontrou-se referências sobre o mesmo na passagem de Saint Hilaire pela provincia, época que ainda pertencia a fazenda. Na ficha histórica do solar são descritas as transformações que foram executadas no mesmo.

Atualmente o solar está sob proteção do IPHAN que designou para o local a instalação do museu de Arte e História do Espírito Santo, ainda não viabilizado a espera de decisão judicial que libere a implantação. Está sendo usado como depósito do acervo de arte e história da Universidade. Pretende-se para o mesmo também a ambientação de uma residência do século XIX.

A conservação da edificação encontra-se em bom estado, deficientes os acessos que não possuem pavimentação. Já existe um estudo prevendo um novo acesso e tratamento paisagístico do entorno do solar.

A implantação do solar fica numa encosta, e o tombamento da área prolonga-se até praticamente o topo. Verificando que o bairro Jucutuquara apresenta poucas praças e que o espaço de recreação da população está aquém do índice considerado satisfatório foi proposto no Plano de Lazer para a região de Vitória a implantação de um parque neste morro que viria a suprir parcialmente a demanda de áreas verdes do bairro e ambientaria de forma mais adequada o museu criando condições de permanência mais agradável e demorada aos visitantes.

Além da criação do parque e melhoria dos acessos faz-se necessário a agilização da criação do museu, o solar tem permanecido fechado o que não contribui para a manutenção da conservação.

BIBLIOGRAFIA

---

- ASSIS, Francisco Eugênio de. *Dicionário Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. 1945.
- ARQUITETO. São Paulo, Schema, nº 53.
- ARQUITETURA CIVIL. São Paulo, FAU-USP/MEC-IPHAN, 1975. 3 v.
- AVIDOS, Florentino. *Mensagem Final*.
- BALESTRERO, Heribaldo Lopes. *O povoamento do Espírito Santo*. Viana, 1976.
- BIARD, F. *Deux années aux Brésil*. Paris, Librairie Hachette, 1862.
- BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de. *Projeto de um novo arrabalde dotado de serviços de abastecimento d'água e drenagem para Vitória - capital do Espírito Santo*. Vitória, 1896.
- BRUNA, Gilda Collet. *Planos diretores municipais: organização das áreas urbanas e rurais*. São Paulo, FAU/USP, 1975 (mimeo).
- CADASTRO de edificações de interesse histórico da região metropolitana de Belo Horizonte. (mimeo).
- CASA E JARDIM ARQUITETURA. Patrimônio Histórico, 1977.
- CASTELLS, Manuel. *La cuestión urbana*. 2. ed. Buenos Aires, Siglo Veintiuno, 1976.
- CULLEN, Gordon. *El paisaje urbano*. Barcelona, Blume, 1974.
- DERENZI, Luiz Serafim. *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1965.
- \_\_\_\_\_. *História do Palácio Anchieta*. Vitória, Secretaria de Educação e Cultura, 1971.
- ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil*. 2. ed. São Paulo, Edições Melhoramentos/Universidade de São Paulo, 1974.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO. *Programa de valorização histórico-cultural do Espírito Santo*. s. n. t.

- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE. *Plano diretor de preservação ambiental urbana da região metropolitana do Recife*. 1978 (mimeo).
- FURTER, Pierre. *Dialética da esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- MANIFESTO DE AMSTERDAM. *L'Architecture D'aujourd'hui*. Paris, 1976.
- MAPA TOPOGRÁFICO DA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Rio de Janeiro, Inspetoria Geral de Terras e Colonização, 1878.
- MARQUES, Cezar Augusto. *Dicionário Histórico e Estatístico da Província do Espírito Santo*. 1878.
- MEDEIROS, Antônio Carlos de. *Espírito Santo: a industrialização como fator de desautonomia relativa*. Rio de Janeiro, FGV, 1977.
- MORAES, Cícero. *Geografia do Espírito Santo*. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo, 1974.
- MORAES, Neida Lúcia. *O Espírito Santo é assim*. Vitória, s. d.
- NEVES, L. G. S. *Queimados*. Vitória, Art. Script Composição, 1977.
- NOVAES, Maria Estella. *História do Espírito Santo*. Vitória, Fundo Editorial do Espírito Santo, s. d.
- PATRIMÔNIO CULTURAL. São Paulo, FAU-USP/IPHAN, 1974. 3v.
- PREVET. *Análise das condições naturais e dos sítios a serem preservados*. s. n. t. (mimeo).
- REIS, Carlos. *O Estado do Espírito Santo; álbum fotográfico*. Rio de Janeiro, 1910.
- \_\_\_\_\_. *O Estado do Espírito Santo em 1910*. s. n. t.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução urbana do Brasil*. São Paulo, Pioneira, Edusp, 1968.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1970.

ROCHA, Levy. *De Vasco Coutinho aos contemporâneos*. 1977.

ROWER, Basílio. *Página de História Franciscana do Brasil*.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem ao interior do Brasil*. São Paulo, Comp. Ed. Nacional, 1936.

\_\_\_\_\_. *Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce*. São Paulo, Edusp, 1974.

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Programa de preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano; versão preliminar*. s. n. t. (mimeo).

\_\_\_\_\_. *Patrimônio ambiental urbano; primeiras noções*. 1977. (mimeo).

SPREIREGEN, Paul D. *Compêndio de arquitetura urbana*. 4. ed. Barcelona, Gustavo Gilli, 1973.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC/DAE/FENAME, 1975.

TELLES, Leandro Silva. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes/Prefeitura Municipal de Rio Pardo/Universidade Federal de Caxias do Sul, 1977.

TORRES FILHO, Arthur E. Margarinos. *O Espírito Santo e seu desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Tipo. Litho. Pimenta de Mello, 1913.

UNESCO. *Convencion para la proteccion del patrimonio muldial cultural y natural*.

VALLE, Euripedes Queiroz de. *Pequeno dicionário informativo do Espírito Santo*.

*Foram consultados os Arquivos da Assembléia Legislativa, Arquivos da Biblioteca Pública e arquivo fotográfico do Arquivo Público.*